ANNO XLIX. NUMERO 22 — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

— N. 4. — Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe. — Escriptorio fiscal, 22 de janeiro de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — De conformidade com o artigo 60 do regulamento de 11 de outubro do anno proximo passado, venho cumprir o doloroso dever de informar a V. Exc. acerca de um triste accidente havido hoje nesta via ferrea por volta das 8 1/2 horas do dia no lugar chamado *Fundão*, do ramal do Beberibe. O facto deu-se assim :

Trabalhava no ramal do Beberibe desde cerca de um mez a locomotiva n. 2, que, com algumas carroças de serviço, carregava aterro e lastro para diversos pontos da estrada. Dirigia-a o machinista Caetano Villas Boas, tendo como foguista o individuo de nome Ayres Ferreira da Cruz. Imprudente e levianamente estes individuos, que, na forma das ordens que tinham, deviam effectuar as manobras da sua machina nos intervallos das viagens dos trens de passageiros, afastaram-se dessas ordens, e fizeram descer a referida machina antes que tivesse subido o trem, que, segundo o horario da companhia, devia partir da Encruzilhada para Beberibe ás 8 horas e 18 minutos da manhã. Suppondo, segundo disseram, poder cruzar com esse trem no lugar Agua Fria, onde ha um desvio, aventuraram-se elles na empresa, sem calcular sem duvida as consequencias de sua imprudencia. Ao chegar pouco antes do lugar *Fundão*, onde a linha é um declivio rapido e em curva, avistaram elles e foram vistos pelo trem acima referido, que tendo largado da Encruzilhada alguns minutos depois da sua hora, vinha todavia satisfazer o seu dever. O machinista do trem que conduzia a machina n. 4, e se chama Pontes Marinho, apenas vio a machina n. 2 descendo rapidamente em sentido contrario ao trem que elle guiava, procurou e conseguio parar completamente o seu trem, mas não o pôde fazer retrogradar á tempo de evitar um choque, que effectivamente se deu entre as duas machinas. Por seu lado o machinista Villas-Bôas informou-me que empregou todos os esforços para fazer parar a sua locomotiva, não o conseguindo, não por ser o terreno em declivio rapido, mas tambem porque as rodas não obedeceram á acção do freio. Como quer que fosse, deu-se o choque, e graças a Divina Providencia e somente a ella, não foi elle tão doloroso como podia ter sido, attentas as condições em que teve lugar e as circumstancias do lugar do accidente e da hora. A machina n. 4 ficou com os para-choques dianteiros quebrados, e bem assim com a plataforma do mesmo lado machucada. Nada soffreram os seus conductores, nem tão pouco os passageiros dos carros que ella rebocava, os quaes apenas experimentaram um grande susto.

Ficou estragado um carro de 2.ª classe. A machina n. 2, porem, soffreu bastante, pois que quebrou-se inteiramente o cylindro propulsor esquerdo e bem assim a cremalheira e a alavanca do freio, machucando-se-lhe e retorcendo-se diversas peças do apparelho de movimento e a plata-forma posterior.

O machinista Villas-Bôas foi queimado pela agua quente da caldeira no braço e na mão esquerda, e bem assim recebeu um talho de vidro no joelho esquerdo, alem de uma forte pancada nos peitos. O foguista tambem sahio contundido no quadril esquerdo por uma grande pancada, que o deixou simi-manco. Ambos tentaram saltar da machina apenas se lhe afigurou inevitavel o choque, e d'ahi vem as fortes pancadas que receberam ao cahir da plata-forma da machina. Apenas tiveram sciencia do accidente, os directores da empreza, Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque e o major Laureatino José de Miranda, remetteram soccorros para os feridos, indo o Dr. Estevam em trem expresso, não só prestar-lhes os seus serviços medicos, mas tambem determinar o serviço dos passageiros, ordenando ao mesmo tempo á reposição de uma das machinas que descarrilhara sobre os trilhos.

Tudo isto se fez com regularidade ; os feridos foram tratados e conduzidos para uma casa das immediações do lugar do accidente. O serviço dos trens continuou depois de uma demora de cerca de uma hora, e a machina foi reposta nos trilhos, ficando a linha livre e desimpedida e sem nenhum indicio do triste accidente. Logo que tive conhecimento do accidente, por communicação verbal, tomei um carro que a companhia poz á minha disposição, em falta de trem, e segui para o lugar em que elle se deu. Antes, porem de alli, chegar, encontrei na estrada nova do Beberibe as duas machinas que se tinham chocado ; sendo que a de n. 4 rebocou a de n. 2 e emperrava o carro de 2.ª classe, que ficou deteriorado. Fiz parar o comboyo, e depois de ter me informado do accidente, que até então apenas me constava isoladamente, e sem detalhes, e ante a affirmativa de que no lugar da triste occurrencia nada mais havia voltei para o Recife no referido comboyo.

Ao chegar este na curva da Soledade foram descarrilhadas a machina n. 4 e o carro de 2.ª classe, motivando esse desencarrilhamento uma prancha de madeira que cahio do dito carro sobre os trilhos e sobre a qual montaram as rodas dos vehiculos antes que fosse possivel parar o comboyo.

Este accidente secundario determinou a demora na partida dos trens de carga de cerca de 35 minutos, pois que tantos foram precisos para repor os vehiculos sobre os trilhos e chegar o comboyo ás officinas, depois de ter mettido no desvio que ha na Soledade o carro de 2.ª classe, cujo transporte tornou-se desde então perigoso. Chegado ás officinas, fiz partir em continente o trem de carga para Olinda, mas demorei o de Beberibe algum tempo em quanto fui a repartição da policia expôr a natureza do accidente ao Sr. Dr. chefe de policia e ver se S. S. queria tomar providencias sobre elle ou interrogar os presumidos autores delle, que se achavam, como já disse no *Fundão* Ante o que me ponderaram os Srs. Drs. chefe e delegado de policia da capital, voltei para a estação só, e fiz immediatamente partir o trem de carga de Beberibe, á 1 hora da tarde, indo nelle para o lugar do accidente. Alli chegando, encontrei os offendidos Villas-Bôas e Ayres em casa de Firmo José da Silva, e a ambos interroguei em presença dos directores acima referidos, que foram em minha companhia, interrogando igualmente ao seu hospedeiro Firmo, que apenas me soube dizer que apenas vira o choque, mas que ignorava como elle se dera e porque se dera. Villas-Bôas e Ayres foram accordes em dizer que a machina n. 2, entregue a seus cuidados, havia cerca de um mez que estado occupada no serviço do movimento de terres e lastro, tinha por habito ir a Encruzilhada fazer aguada ; aproveitando-se na forma das instrucções recebidas, das horas mortas do trafego de passageiros e bem assim dos intervallos das viagens dos trens do Beberibe ; que assim praticava porque, havendo pouca agua em Beberibe, e receiavam elles, seus guias, que viesse ella a faltar para as machinas do serviço de passageiros; e que, sabendo elles que o trem de passageiros andava algum tanto atrazado em suas viagens, e supponde terem tempo de ganhar o disvio d'Agua Fria, pozeram-se á caminho para alli, porque era urgente fazer aguada para sua machina, alem de que tendo os trabalhadores do lastro deixado o serviço para irem almoçar, ficava-lhes uma hora de repouso que elles queriam aproveitar naquelle mister. Joaquim da Silva, cabo da conservação da estrada, a quem tambem interroguei, disse que, achando-se elle em seus trabalhos na Encruzilhada vira chegar do Recife um trem de passageiros guiado pela machina n. 4, o qual depois de insignificante demora, seguira para Beberibe, com alguns minutos de atrazo pela hora da tabella ; que pouco antes disso, d'alli (encruzilhada) partira tambem para Beberibe a machina n. 2, guiando alguns carros de lastro, que tinham vindo trazer terra para os reparos da linha na estrada nova do Beberibe, e que lhe parecia certo que o machinista da locomotiva n. 2, tinha visto o referido trem de passageiros chegar á Encruzilhada e predispôr-se para continuar a sua viagem, como era praxe e estava prescripto no horario dos trens.

Esta informação foi-me depois ratificada não só pelo conductor do dito trem, de nome Antonio José Pereira da Costa, como tambem pelo machinista Pontes Marinho, guia da machina n. 4, a ambos os quaes interroguei no meu regresso ao Recife. Além disso os directores, a quem já me tenho referido, informaram-me que lhes constava que era costume de Villas-Bôas, guia da machina n. 2, ir todos os dias almoçar com sua familia a Encruzilhada, onde elle mora, e que assim ia praticar quando se deu o accidente, tendo previamente recusado partilhar do frugal almoço dos trabalhadores do lastro, embora fosse infringir as ordens que tinha.

Esta informação foi-me depois confirmada pelo cidadão Amaro de Barros Corrêa, o qual m'a referio espontaneamente, achando-se em minha casa, affirmando-me, entretanto, que em Beberibe havia sempre e ha agua sufficiente para todo o serviço das machinas da linha.

Semelhantemente me informou o Sr. major Laurentino José Miranda, que em Beberibe sempre havia e ha agua sufficiente para o serviço, sem costar que do Fundão áquelle povoado a distancia é muitissimo menor que para a Encruzilhada de Belem. Em face dessas asserções desapparece o conveniencia e urgencia da tomada d'agua na Encruzilhada, para, a meu vêr, predominar o capricho do machinista Villas-Bôas, em querer almoçar naquelle ponto com sua familia.

Mas, ainda admittindo essa necessidade e urgencia; nada o pôde justificar de ter infringido as ordens recebidas, tanto mais quanto, sendo Beberibe mais perto que a Encruzilhada, e sabendo elle que o trem de passageiros se achava neste ponto, não devia mecher-se do lugar em que estava, ou, quando o fizesse, devia seguir na mesma direcção, em que devia caminhar o trem de passageiros. Por consequencia sou forçado a chegar a conclusão de que deram aso ao accidente : em primeiro lugar o machinista Villas-Bôas, como director e chefe da machina n. 2, o qual infringindo ordens, executou imprudente e levianamente uma manobra desnecessaria e arriscada ; em segundo lugar o foguista Ayres, que tendo seu *quantum* de responsabilidade, não se oppoz ao capricho d'aquelle machinista. Acredito que o machinista Villas-Bôas não teve intenção de provocar o choque de que elle sabia, seria a primeira victima, como foi ; e bem assim que elle teve em vistas alcançar o desvio de Agua-Fria ; mas me parece que isto não o salva da responsabilidade, especialmente porque elle infringio instrucções que tinha recebido, pondo assim em eminente risco de vida os passageiros do trem de Beberibe. Me parece em consequencia, muito conveniente, e direi mesmo indispensavel, infligir-se-lhe algum castigo, alguma pena, que além de outros deverá produzir o salutar beneficio de acautelar o futuro contra semelhantes abusos e peccaminosos procedimentos.

Qual deverá porém, ser esse castigo, eis o que escapa á minha percepção, visto como não encontro nenhum, nem no regulamento fiscal de 11 de outubre de 1872, nem no regulamento de 2 de julho de 1870, elaborado de conformidade com o art. 8º § 4º do contrato de 22 de julho de 1868.

Além disso, a companhia, escudada com o art. 73 de 11 de outubro, ainda não executou o disposto no art. 45 ; e, pois me acho inteiramente desprovido de meios de punir o referido Villas-Bôas, sendo de notar que a propria companhia, que foi muito prejudicada, quer material quer moralmente, pelo facto do accidente, apenas pôde haver algum remedio, dando queixa contra elle por crime de damno.

Nestas condições, tendo cumprido o disposto no art. 60 ja citado, aguardo as ordens de V. Exc. para me dirigir por ellas ; accrescentando para fechar esta informação, que tanto Villas-Bôas como Ayres, foram transportados ao Fundão no trem de carga, que desceu para o Recife, o primeiro até a Encruzilhada, onde mora, como já referi, e o segundo para a Soledade, onde igualmente reside.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. — *Felippe de Figueirôa Faria*, engenheiro fiscal.

EXTERIOR.

NAPOLEÃO III.

Carlos Luiz Napoleão Bonaparte, que foi imperador dos francezes, nasceu em Paris, no palacio das Tuilherias, a 20 de abril de 1808. Seu pai foi o irmão do imperador, Luiz Napoleão Bonaparte, rei da Hollanda, principe honrado e que desceu do throno sem saudades, segundo as palavras de seu filho, mal vio que não era possivel conciliar os interesses da França com os do povo cujos destinos tinha sido chamado a reger. Os irmãos de Carlos Luiz Bonaparte morreram um, Napoleão Carlos, o mais velho, na cidade da Haya, e o outro, Napoleão Luiz, em Forli, onde foi accommettido de uma doença repentina e expirou apoz dous dias de convulsões nos braços de seu irmão, Carlos Luiz.

Conta-se que o imperador tinha tanta amizade a este ultimo, que quando o vio pela ultima vez, na Malmaison, durante os Cem dias, foi preciso arrancar-lhe quasi dos braços o sobrinho.

Luiz Napoleão fez a sua educação em Augsburgo (Baviera), para onde emigrara sua mãi, a rainha Hortense, então já separada do marido. Seguio os cursos do gymnasio de Augsburgo, estudou com paixão a historia e as sciencias exactas, mostrando grande aptidão para estas ultimas. Entregava-se simultaneamente a todos os exercicios corporaes, adquirindo tanto na esgrima como na cavallaria e na natação grande superioridade de força e destreza.

Na Suissa, para onde depois passou com sua mãi, exercitou-se na arte militar, applicando-se ao mesmo tempo, e especialmente, ao estudo das manobras de engenharia e artilharia, no qual adquirio os conhecimentos de que se servio quando publicou o seu *Manual de artilharia, para uso dos officiaes de artilharia da republica helvetica* (Zurich, 1836).

Quando foi a revolução de julho, Carlos Napoleão e seu irmão Luiz pediram ao rei Luiz Felippe permissão para voltarem para França ; mas como lhes foi recusada, passaram a servir a causa da revolução em Italia, figurando á testa das columnas de revoltosos que sitiaram Civita-Castellana. Foi por esta occasião que morreu, em Forli, Napoleão Luiz. Seu irmão Carlos tambem cahio doente, e, salvo pela dedicação de sua mãi, sahio de Italia com ella e conseguiram, disfarçados, introduzir-se em França. O governo, porém, mandou-os immediamente sahir, e elles embarcaram para Inglaterra, donde depois voltaram a Suissa.

No fim do anno de 1831, os chefes de insurreição polaca offereceram o commando das suas legiões « ao sobrinho do maior capitão de todos os seculos, » e dizem que lhe prometteram a corôa da Polonia. No caminho, porém, soube Napoleão que Varsovia estava em poder dos russos e voltou para traz. Tornou a pedir ao governo de Luiz Felippe permissão para voltar para França, a qual lhe foi novamente recusada (1832).

A morte do duque de Reischtadt, filho do imperador, a 22 de julho de 1832, fez nascer no animo de Napoleão esperanças cuja realisação devia ser o objecto de todos os seus pensamentos e o fim de toda a sua existencia. Segundo a lei de successão dos 28 floreal anno XII e 5 frimario anno XIII, Carlos Luiz Bonaparte ficava sendo o successor de Napoleão I.

A imprensa republicana, que via no bonapartismo expatriado uma das forças da opposição, animava pela sua parte Luiz Napoleão, elogiando as publicações politicas e militares que elle fez por essa época (de 1832 a 183[illegible]). Armand Carrel dizia um dia no *National* : « As obras de Luiz Napoleão revelam uma bôa cabeça e um nobre caracter. »

Em 1836 resolveu elle sahir da obscuridade do exilio por meio de uma tentativa audaciosa. De combinação com o coronel Vaudrey, que estava em Strasburgo commandando o 4º regimento de artilharia, que fôra aquelle em que o imperador operara as suas primeiras façanhas, e secundado pelo futuro duque de Persigny, Luiz Napoleão sublevou na manhã de 30 de outubro o referido regimento.

Os revoltosos apossaram-se do telegrapho, começaram logo a imprimir-se varios decretos e proclamações ; mas de repente espalha-se que o supposto sobrinho do imperador é pura e simplesmente o sobrinho ou filho do coronel Vaudrey, e no meio da confusão promovida por este boato o principe é preso.

Como os pares de França hesitassem em julga-lo, e o governo tivesse medo de faze-lo julgar pelo jury, embarcaram-o em um navio e mandaram-o para a America

Temendo alguma nova conspiração, o governo francez pedio á Suissa, onde Luiz Napoleão tinha ido assistir aos ultimos momentos de sua mãi, que o mandasse sahir do territorio helvetico.

O povo suisso subleva se contra esta pretenção, o governo federal manda reunir na fronteira 20 a 25,000 homens, quando subitamente o principe declara que, para evitar maiores perturbações á Suissa, sahirá voluntariamente do territorio helvetico.

Assim fez, e refugiou-se em Inglaterra. Aqui publicou um livro, *Idéas napoleonicas*, que teve em França numerosas edições e foi traduzido para a maior parte das linguas européas Era a apologia da monarchia de Napoleão, como emanação da soberania popular e consagração de todos os factos e idéas legitimas da revolução, de que Bonaparte não era para assim dizer mais que o *executor testamentario*. Ao mesmo tempo criava Luiz Napoleão em França um novo orgão, o *Capitolio*, para ajudar o *Jornal do Commercio* na propaganda das idéas napoleonicas.

Em 1840, por occasião da trasladação para França das cinzas do imperador, no qual o Sr. Thiers declarava reconhecer um rei legitimo, fez o conspirador de Strasburgo uma nova tentativa para se fazer acclamar imperador.

Depois de mandar imprimir varias proclamações, uma dellas emprazando o suffragio universal a optar entre a dynastia de julho e a dynastia napoleonica, e de redigir differentes decretos, um delles nomeando o Sr. Thiers chefe do governo provisorio, Carlos Luiz Bonaparte mette-se a bordo de um vapor inglez, com umas cincoenta pessôas, entre as quaes só havia algumas — o Sr. de Persigny, o general de Montholon, o Dr. Conneau e outros — que estavam ao facto dos designios do principe, e desembarca, na noute de 6 de agosto, a uma legua de Bolonha. Na praia esperavam-o apenas tres individuos, um delles tenente de uma das companhias que davam guarnição á cidade. Os soldados, electrisados pelo nome de Napoleão, acclamaram-o e estavam promptos a segui-lo ; mas a energia do commandante da guarnição fez gorar esta nova tentativa, e não obstante o tiro de pistola disparado pelo principe contra o commandante, este consegue repelli-lo e mais aos seus companheiros. Alguns deitam-se a nado, mas afinal todos são presos.

Desta vez Luiz Napoleão compareceu perante a camara dos pares, constituida em tribunal para o julgar. Tinha por defensores Berryer e Ferdinand Barrot, mas elle mesmo quiz ler, na primeira audiencia (23 de setembro), uma especie de manifesto que definia do seguinte modo o seu pensamento e a sua attitude : « Duas palavras ainda, meus senhores ; represento aqui um principio, uma causa e uma derrota. O principio é a soberania do povo, a causa a do imperador, a derrota a de Warterloo... Representante de uma causa politica, não posso aceitar para juiz das minhas vontades e dos meus actos, uma jurisdicção politica. As vossas formulas não illudem ninguem. Na luta que se trava, ha só um vencedor e um vencido. Se estaes do lado do vencedor, não posso esperar justiça de vós, e quanto á vossa generosidade, regeito-a. »

No dia immediato (10 de outubro) áquelle em que o tribunal dos pares proferio contra o *principe* Carlos Luiz Napoleão Bonaparte a pena *extralegal* de prisão perpetua, partia elle para o forte de Ham. N'uma carta escripta d'aqui, dizia elle : « Não dezejo sahir d'aqui ; porque o meu lugar é aqui : quem tem o nome que eu tenho necessita da sombra d'um carcere ou da luz do poder. » Luiz Napoleão em Ham cultivava flores, lia *Picciola* e escrevia ; são do tempo do seu captiveiro naquella cidadela muitas das obras que elle deixou entre outras uma acerca de *Extincção do pauperismo* (1840).

Em 1846 recebeu a noticia de que seu pai estava perigosamente enfermo em Italia, e pedio que o deixassem ir ver, comprometendo-se elle, sob sua palavra de honra, a entregar-se novamente á prisão. Não foi satisfeito esse pedido, e o preso resolveu evadir-se. Effectivamente, na manhã de 26 de maio de 1846 sahia elle do forte de Ham, vestido de trabalhador e com uma taboa ás costas. Os soldados não o conheceram e deixaram-o passar.

Quando se recebeu a noticia da revolução de fevereiro em Londres, onde elle então se achava, correu a Paris e offereceu os seus serviços ao governo provisorio, que este porém não aceitou. Todavia os eleitores, nas eleições parciaes para a Constituinte, nomearam-o deputado por Paris e mais tres departamentos. Lamartine pedio que fosse applicada contra Luiz Napoleão a lei de 1832 que banira de França os membros das familias reinantes desthronadas ; mas a camara validou a eleição do principe. Esta frase delle : « Se o povo me impozesse deveres, havia de cumpri-los, » provocou no seio da assembléa uma violenta tempestade contra elle. Os oradores da esquerda protestaram todos contra « aquella declaração de guerra de um pretendente. » No dia seguinte Luiz Napoleão enviava a sua demissão ao presidente da camara e sahio de França.

Reeleito em setembro por cinco departamentos, começou a fallar-se nelle para a presidencia da republica. Para ganhar o apoio da burguezia e da democracia intelligente, Luiz Napoleão publicou um manifesto eleitoral no qual promettia respeitar os interesses e os direitos da ordem, da religião, da familia e da propriedade. O resultado desta linguagem, junta ao prestigio do nome de Napoleão, foi, no dia 10 de dezembro, ser eleito presidente da republica franceza Carlos Luiz Bonaparte, por 5,[illegible] votos contra 1,469,166 dados ao general Cavaignac e 400,000 a Ledru-Rollin e Raspail, candidatos do partido radical. No dia 20 prestava o successor de Cavaignac no poder juramento de ser fiel a republica.

D'aqui em diante, a biographia de Luiz Napoleão começa a confundir-se com a historia de França, da qual vamos referir os acontecimentos mais notaveis, indicando a intervenção que teve nelles, e ao mesmo tempo nos destinos do paiz, o presidente da republica, depois imperador dos francezes.

O primeiro acto do presidente, apenas investido da mais alta magistratura da republica, foi nomear ministerio, escolhido nas differentes fracções da maioria da assembléa, e confiar ao general Changarnier, um dos chefes do partido ordeiro, o commando das tropas da 1.ª divisão militar e da guarda nacional. Por um duplo sentimento de desconfiança e conservação pessoal, a constituinte resolve prolongar a duração do seu mandato, mas cede o lugar a outra assembléa mais favoravel ao poder perante o movimento organisado no paiz a favor da dissolução.

Eleita e reunida a legislativa (28 de maio de 1849), renascem os conflictos entre os eleitos do povo e o presidente. A expedição de Italia, o cerco de Roma, donde o papa tinha fugido diante da proclamação da republica, provoca da parte da Montanha uma proposta para ser mettido em julgamento o presidente e os seus ministros e a tentativa de insurreição de 13 de junho, capitaneada por Ledru-Rollin, que era o chefe da Montanha.

Apezar disto, o presidente alcança da assembléa (15 de março de 1850) uma lei sobre a organisação do ensino com caracter clerical. A este movimento progressivo de reacção da politica presidencial respondem os eleitores nomeando deputados socialistas nas eleições parciaes de 15 de março e 19 de abril. A maioria e o ministerio, pela sua parte, replicam a esta eleição com a famosa lei de 31 de maio, restringindo o suffragio universal, fadada para ser o principal pomo de discordia entre a assembléa e o presidente. Não contente com isto, a maioria concede ainda ao governo uma lei rigorosissima sobre a imprensa.

A prorogação da assembléa, de 11 de agosto a 11 de novembro, dá lugar a novas discordias. Todos os partidos se agitam : os montanhezes publicam manifestos ; os realistas fazem peregrinações a Claremont, onde acabava de fallecer Luiz Feilppe, e a Wiesbaden, onde o conde de Chambord tinha uma verdadeira côrte. Pela sua parte, o presidente visita os departamentos, inaugura caminhos de ferro, assiste a banquetes officiaes, pronuncia discursos, e passa revista ás tropas no Champ de Mars e em Satory. De modo que a reunião da assembléa é assignalada por discussões ardentissimas, discussões que se prolongaram até o golpe de estado de 1851.

No começo deste historico anno, Luiz Napoleão, como que para experimentar forças, tirou todos os poderes ao general Changarnier, que exercia tutela sobre elle e era apresentado por todos os partidos como o Monck da restauração monarchica.

O acontecimento de maior importancia que precedeu o golpe de estado foi a questão da revisão da lei eleitoral de 31 de maio. A revisão tinha contra si na assembléa uma forte minoria, mas o presidente queria-a. Pela sua parte, o paiz entrava com paixão no debate. Tinham apoiado as petições a favor da revisão os votos de 80 conselhos geraes. Multiplicavam-se as prisões, os processos contra os jornaes ; rebentavam tumultos nos departamentos ; os do Cher e da Niévre eram declarados em estado de sitio (21 de outubro). Finalmente o ministerio era substituido por outro mais docil ao pensamento pessoal do presidente e resolvido a sustentar, perante a assembléa, o projecto de restabelecimento do suffragio universal.

A asembléa, porém, continuou a oppor-se a este projecto, e na sessão da 13 de novembro rejeitou-o. A situação não podia ser mais grave. Andavam no ar boatos de golpe de estado, e todos esperavam que, de um dia para o outro, a assembléa fosse dissolvida ou o presidente da republica mandado para Vincennes.

Realisou-se a primeira hypothese Na noute de 2 de dezembro foram presos os chefes do partido democratico e dos partidos realistas juntamente com grande numero de deputados, e logo pela manhã um decreto do presidente, referendado pelo duque de Morny, declarava : dissolvida a assembléa nacional, revogada a lei de 31 de maio, restabelecido o suffragio universal e convocados os eleitores. Para fazer face a qualquer revolução, é declarado Paris em estado de sitio.

Tenta organisar-se a resistencia legal. O alto tribunal de justiça pronuncia Luiz Napoleão Bonaparte pelo crime de alta traição, mas os magistrados são obrigados a ceder ante a força das bayonetas e nem teem tempo de assignar o decreto. Na *mairie* do 10.º districto constituem-se em assembléa nacional mais de 220 deputados, sob a presidencia do Sr. Benoit d'Azy, e declaram demittido o presidente da republica. Berryer vai á janella e annuncia esta decisão ao povo. Mas a este tempo já as tropas tem a *mairie* cercada e os deputados não tem remedio senão dispersar-se.

É sabido o sangue que correu em Paris. Foi por esta occasião que Baudin, representante do povo, morreu defendendo uma barricada.

Á repressão armada em Paris e nos departamentos, seguio-se a instituição das celebres commissões mixtas, encarregadas de julgar summariamente os homens perigosos ou suspeitos. Foram mandados assim para Cayenna e Lambessa mais de 40,000 individuos.

Nomeado em plebiscito, por perto de 7,500,000 votos, presidente da republica por mais dez annos, Luiz Napoleão promulga uma constituição (14 de janeiro de 1852), o decreto expoliando dos seus bens os Orleans, uma lei de imprensa sujeitando os jornaes ás advertencias da administração, á suspensão e á suppressão, e depois de escolher senado e conselho de estado, compõe um corpo legislativo em que os deputados são obrigados a prestar-lhe juramento de fidelidade.

Começa aqui de facto o reinado de Napoleão III Para ser imperio falta-lhe só o nome que é adoptado, todavia, a 2 de dezembro de 1852, depois de um novo appello ao suffragio universal, que foi o instrumento de fortuna de Luiz Napoleão.

Como facilmente se comprehenderá, este modesto resumo biographico não póde ter a pretenção de continuar a seguir passo a passo uma existencia que é a historia de 20 annos de reinado. Além disto, são tão conhecidos os acontecimentos que, na paz e na guerra, na administração e na diplomacia, na fazenda e nas obras publicas, encheram aquelle reinado, que achamos escusado recorda-los. Aprecia-los, não é tarefa que caiba nos curtos limites d'uma biographia, e a occasião seria mal escolhida para o fazer.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Instituto Archeologico. — Eis o transumpto da acta da sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico, que hontem teve logar :

Sessão em assembléa geral do 11.º anniversario do Instituto em 27 de janeiro de 1873.

Presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares.

A' 1 hora da tarde, depois de recebida a continencia da brigada, postada em frente do edificio, os Exms. Srs. commendador presidente da provincia Dr. Henrique Pereira de Lucena e commandante das armas interino coronel José Maria Ildefonso, são acompanhados pela respectiva commissão aos lugares, que lhes haviam sido destinados ; e, estando presentes as officialidades de differentes corpos de linha e guarda nacional, commissão da sociedade dos Henriques, varias pessoas gradas e um crescido numero de cidadãos de todas as classes, verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios Srs. Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, José Soares de Azevedo, Ignacio de Barros Barreto, João Baptista Regueira Costa, Manoel Joaquim Francisco de Moura, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, Gervazio Rodrigues Campello, Benjamin Soares de Azevedo, Francisco Jacintho de Sampaio, João José Pinto Junior, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli Vasconcellos, João Diniz Ribeiro da Cunha, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, coronel Antonio Gomes Leal, brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel José Maria Ildefonso, tenente coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, majores José Domingues Codeceira, Salvador Henrique de Albuquerque, conego Lino do Monte Carmelo Luna e cirurgião André Ferreira de Almeida.

O Sr. presidente depois pronunciou algumas palavras em relação ao assumpto e declarou aberta a sessão.

O Sr. secretario perpetuo procedeu a leitura do relatorio do anno social findo.

O Sr. Dr. Aprigio, como orador, leu o seu discurso.

Os Srs. Pelino Guedes e Gregorio Nazianzeno Baptista Duarte recitaram aquelle uma poesia e este um discurso por parte da sociedade dos Henriques.

O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, obtendo a palavra, offerece ao Instituto por seu acto espontaneo e desejos manifestados por S. M. o Imperador, a copia manuscripta de uma brochura rarissima que existe na bibliotheca de Santa Genoveva em Paris, com este titulo — *Briece relation de l'Etat de Phe nambucq dediée á l'Assemblée des XIX pour la très noble compagnie d'West Ind. par Auguste Guesley*, obtida por intermedio do tão festejado historiador do Brasil o Sr. Fernando Deniz, bibliotecario daquelle celebre repositorio ; e o mesmo Sr. Dr. Aquino promette tambem fazer presente ao Instituto de uma collecção completa do *Typhis Pernambucano* do fallecido Frei Joaquim Caneca e outros impressos e manuscriptos de grande merito historico e bem assim uma moeda de ouro do tempo dos hollandezes.

O Sr. Dr. Aprigio offertou ao Instituto em nome do Sr. Francisco do Brasil Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, um *Elogio dramatico em applauso ao dia 27 de janeiro*, precedido de uma ode offerecida aos manes dos restauradores de Pernambuco e ao Instituto.

O mesmo Sr. Dr. Aprigio procedeu a leitura de uma memoria sobre João Fernandes Vieira, em refutação ás proposições emittidas pelo Sr. Adolfo Varnhagen em sua obra — *Historia das lutas com os hollandezes no Brasil*.

Terminado assim o acto, retiram-se os Exms. presidente da provincia e commandante das armas interino com as mesmas formalidades com que entraram.

O Sr. presidente, convidando os socios á reunirem-se a 15 de fevereiro em assembléa geral de eleição, deu por finda a sessão.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica. Sob a presidencia do Sr Dr. Olympio Marques, realisou-se no dia 19 do corrente a primeira sessão ordinaria do conselho parochial de Santo Antonio, com assistencia dos membros do conselho director, faltando apenas, sem causa participada, o Sr. Lino, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da installação do conselho director e eleição de seus funccionarios.

Sob proposta do Sr. thesoureiro são approvados para socios os seguintes senhores : Olympio Gonçalves Rosa, Francisco Antonio da Rosa, Joaquim Felippe da Costa, A. J. da Silva do Brasil, A. Gonçalves de Azevedo, J. dos Santos Lima, Domingos F. da Silva, M. Teixeira Bacellar, J. Narciso da Silva, J. J. de Oliva, Clementino de F. Tavares, Manoel J. de Arruda, J. Geminiano de Arruda, Pedro J. de Arruda, J. Baptista da Cruz, J. de Azevedo Andrade, J. Monteiro da Cruz, Bernardino C. de Rezende Rego, A. dos Santos de Oliveira, João Alves de Quintal, M. José Carneiro, A. V. da S. Barroca, J. R. da S. Barroca, A. G. do R. Barroca, J. J. da F. Bastos, A. A. dos Santos Porto, Viviano da S. Caldas, Belarmino G. de Albuquerque, Hemeterio M. da Silva, Manoel R. da Silva Filho, F. de Paula Mindello, J. Olintho Bastos, Demetrio A. de A. Bastos, C. A. de Assis Góes, Joaquim Antonio de Mello, Drs. J. E. F. Jacobina, Gervasio R. Campello, Floriano Correia de Brito, Manoel R. da Silva, F. Pereira da Silva e a Exm.ª Sr.ª D. Joanna F. da Rosa e Silva.

São igualmente approvados sob proposta de diversos membros do conselho os seguintes senhores: Drs. A. Epaminondas de Mello, Manoel Netto C. de S. Bandeira, Alvaro Caminha Tavares da Silva, Miguel Figueirôa de Faria, Cosme de Sá Pereira, Felippe de Figueirôa Faria, J. A. dos Santos Mello, desembargador F. Domingues da Silva, José Alexandre Ribeiro, A. J. Rodrigues de Souza, A. J. Duarte Coimbra, Henrique J. Alves Ferreira, Hyppolito J. Roberto, J. Walfredo de Medeiros, J. F. de Medeiros, J. Pires da Silva, Manoel Antonio Gonçalves, M. Antonio Viegas Junior, M. Martins Fiuza, vigario Antonio Marques de Castilha, A. Domingos Pinto, Albino da S. Leal, Francisco da S. Rego, J. Gonçalves de Medeiros, Barão de Nazareth, Antonio Christiani, Thomaz P. de Carvalho, M. Moreira de Souza, Antonio Bernardo Quinteiro, J. Nogueira de Souza, Minervino de Souza Leão, Florencio D. da Silva, Guilherme A. de Athayde, Pedro O. de Cerqueira, Drs. José Diniz Barreto, J. B. Uchoa Cavalcanti, F. de Paula Penna, F. Gomes Parente, Ignacio Alcebiades Velloso, Affonso Arthur C. de Albuquerque ; e as Exmas. Sras. DD. Joaquina A. Pinto da Silva, Olindina C. Franco de Sá, Maria Galvão de A. Dornellas, Maria Candida B. de Magalhães e Margarida Alves Vianna.

O Sr. thesoureiro propõe que se devida a parochia em secções de uma ou mais ruas, conforme as conveniencias aconselharem e se nomêe para cada uma dessas secções uma commissão destinada á angariar o maior numero possivel de socios nas condições marcadas nos estatutos da sociedade. Assim se vence.

Sob proposta do mesmo Sr. thesoureiro são nomeados os Srs. Antonio Gonçalves de Azevedo, J. Olintho Bastos e Viviano da Silva Caldas para membros da commissão que tem de procurar e obter socios na 1ª secção da parochia, ruas do Marquez de Caxias e largo do Livramento.

Não havendo mais nada a tratar, levanta-se a sessão. Eram 9 horas da noite. — Olympio Marques da Silva, presidente. — João Ferreira Villela, secretario. — Albino José da Silva, thesoureiro. — Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa. — José Augusto Ferreira da Costa, conselheiros.

Vapores a sahir. — Hoje á tarde o *Cururipe*, para Mamanguape ; no dia 31, o *Gequiá*, para Aracajú e escalas, e o *Ipojuca*, para a Granja e escalas.

Roubo. — Os ladrões penetraram na casa do Sr. José Joaquim Pereira de Oliveira, á rua do coronel Suassuna, procedendo a arrombamento das portas da mesma e conseguindo roubarem cerca de 80$ em sedulas e diversas obras de ouro e prata. O que é extraordinario é que isso deu-se no dia 23 do corrente ás 12 e meia horas do dia (!)

Declaração conveniente. — O Sr. Dr. Raymundo Mendes Vianna pede-nos para declararmos que é S. S. natural da provincia do Maranhão, e não da do Rio de Janeiro, como foi mencionado na relação mandada publicar pela camara municipal do Recife.

Fallecimento. — No hospital de S. José, da cidade de Lisbôa, falleceu no dia 1º do corrente, o distincto professor de piano Innocencio Smoitz, que por muitos annos aqui risidio, gozando geral sympathia e merecidos applausos.

Consta-nos que amigos seus e algumas de suas discipulas d'aqui, pretendem mandar-lhe suffragar a alma com um solemne officio funebre.

O Sr. A. José de Azevedo, á rua de Barão da Victoria n. 11, está autorisado a receber os donativos das pessoas que por uma ou outra razão se queiram associar aquella manifestação.

Companhia indemnisadora. — Realisou-se hontem a assembléa geral dos accionistas dessa companhia de seguros com o fim de ouvir a leitura do relatorio annuo e proceder á eleição de nova directoria para o anno corrente.

Achando-se publicado no numero de hontem desta folha o relatorio e conta corrente do anno proximo findo, foi dispensada a leitura de taes peças, passando-se á eleição que produzio o seguinte :

Assembléa geral.

Presidente. — Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.

Vice-presidente. — Manoel José da Silva Guimarães.

1º secretario. — Manoel João de Amorim.

2º dito. — José da Silva Lovo Junior.

Directores. João de Silva Regadas, Antonio José Leal Reis. Francisco Ferreira Baltar.

Supplentes. — José Antonio de Carvalho e João José Rodrigues Mendes.

Commissão fiscal. — Luiz José da Costa Amorim. João Quirino de Aguilar. José de Sá Leitão Junior.

Festividade religiosa — Por circumstancias extraordinarias, deixou de ser celebrada no domingo ultimo (26) a festa de Nossa Senhora da Conceição que se venera na capella da estrada de João de Barros, ficando transferida para domingo proximo vindouro (2 de fevereiro) com todo o esplendor e magnificencia. A' noite será queimado um lindo fogo de artificio.

Theatro. — Pelo successo que ha obtido a representação do *Naufragio da fragata Meduza*, no theatro de Santo Antonio será elle ainda levado á scena nas noutes de hoje, amanhã e depois.

Programma. — Com este numero distribuimos o programma do curso normal para senhoras, creado pelo conselho director da sociedade propagadora da instrucção publica, na parochia de Santo Antonio.

Hospital portuguez. — Está de semana o Sr. mordomo Manoel Francisco Pontes.

O movimento das enfermarias de 19 a 25 de janeiro foi o seguinte : existiam doentes 60, entraram 31, sahiram 25, falleceram 6 existem 60.

Noticias de Roma. Dos jornaes de Portugal extrahimos os seguintes telegrammas de Roma, em 23, 28 e 30 de dezembro, e 6 de janeiro corrente :

« O papa ao receber os empregados dos tres ministerios, que lhe foram apresentados pelo cardeal Berardi e pelo Sr. Negroni, respendeu as suas felicitações o seguinte : « As grandes calamidades que ferem os dous mundos são avisos do céo para que os homens se convertam. » Fallando em seguida das orações e peregrinações que por toda a parte se fazem, e da firme constancia do episcopado, Pio IX disse : « Deus livrar-nos-ha a final de tantos males, e dará paz ao mundo. » Sua santidade recommendou constancia na fé e obediencia á Santa Sé. Quando lançou a benção sobre as pessoas presentes, tinha o rosto marejado de lagrimas. »

« Os ministros do Brasil, da Belgica da Austria e da Baviera foram felicitar o papa por occasião da sua festa patronal. Pio IX recebeu em seguida os antigos officiaes do seu exercito, aos quaes disse :

« Regozijo-me por vos ver em redor de mim. Estaes desarmados e a causa d'isso está na malevolencia dos tempos ; comtudo não desejo a guerra, porque a paz é um dos mais bellos dons do céo. Da mesma forma que succedeu a Goliath e a Holofernes, a revolução morrerá ás suas proprias mãos, porém só Deus é quem sabe quando chegará esse momento » O discurso do papa foi muitas vezes interrompido por applausos. »

« O papa recebeu hontem 29 muitos romanos pertencentes á nobreza. Respondendo a sua felicitação, Pio IX fez elogios á aristocracia que ficou fiel. Disse que Jesus amára a aristocracia, e que elle proprio quizera tambem nascer nobre. « A aristocracia e o clero, accrescentou, são os dous apoios do throno. Os thronos sustentados pelas classes inferiores e por aquelles que vivem na incredulidade são muito fracos. Se os thronos, os mais justos, não teem resistido ao choque, como poderão resistir os thronos fundados sobre a injustiça, o roubo e a calumnia ? » O papa terminou lembrando alguns factos da Escriptura Sagrada e instando para que se espere em Deus. Hoje de manhã Pio IX recebeu o pessoal dos seus tribunaes e o collegio dos prelados. Respondendo á sua felicitação, o papa recordou a historia de Tobias, que consolava e ajudava todo o mundo, accrescentando que elle fazia tembem todo o possivel para imitar aquelle. »

« O papa recebeu hontem 5 uma numerosa deputação de irlandezes. Um magistrado do cantão de Kerry offereceu a Pio IX uma somma para o dinheiro de S. Pedro e leu uma felicitação, na qual se enumeravam os beneficios prestados pelo papado e se deplorava a ingratidão dos povos. Em seguida protestou, em nome dos seus compatriotas contra a espoliação feita ao soberano pontifice, a guerra movida á igreja e a suppressão das ordens religiosas. O papa respondeu agradecendo e accrescentou que tinha muitas provas da dedicação dos irlandezes á Santa Sé. « Não é de admirar, disse, que o papado seja victima da ingratidão, porque Jesus soffreu a mesma sorte. E' Deus que assim o quer ; continuemos no entretanto a pugnar pelos interesses da igreja, por meio da fé e da persuasão. Pio IX concluio por abençoar a Irlanda, felicitando-a por continuar a conservar a fé.

Naufragio do Germany. — Em nossa 3ª pagina damos hoje a narração do naufragio do vapor inglez *Germany*, que serve de complemento ao que dissemos á chegada ao nosso porto o vapor francez *Mendoza*.

Erro da policia franceza. — Ha pouco foi roubado um joalheiro de Paris, o Sr. Mellerio. Segundo as indicações por este dadas, a policia franceza capturou em Bolonha uma senhora ingleza, lady Flakner, consorte de um figurão que habita em Londres, e obrigaram-a a ir a Paris.

Alli se reconheceu o erro commettido de se prender pessoa completamente innocente.

Deram todas as satisfações possiveis a lady Flakner ; porem ella não se contentou sómente com palavras.

Agora, o governo inglez, por intervenção de lord Lyons, reclama ao governo francez licença para serem perseguidos ante os tribunaes os agentes de policia, que attentaram contra a honra e consideração d'aquella senhora.

É isto uma especie do *caso Rôca*, que tanto ha feito gemer os prelos em Portugal.

Que luxo. — As lojas com as *Areanes* ou consoadas do Natal, em Paris, estão luxuosamente

MUTILADO

ILEGÍVEL

preparadas, apresentando o mais deslumbrante aspecto.

Ha principalmente uma que está arranjada como qualquer sala da mais alta elegancia parisiense. Tem 5 lustres riquissimos e dez placas de crystal e bronze doirado; a illuminação é toda a stearina de cores; as paredes são forradas de seda azul; o tapete é da primeira qualidade, e as cadeiras e canapés estofados de veludo e oiro apresentam a maior novidade; mas o que sobre tudo chama alli a attenção do publico é a linda exposição de todos os objectos que estão á venda.

Tem sido extraordinaria a concurrencia nas lojas de primeira ordem; ha pessoas que esperam mais de uma hora para poder comprar qualquer objecto. As caixeiras, que vendem n'essas lojas são todas raparigas escolhidas pela sua formosura, estão penteadas e vestidas ao ultimo gosto. Ha finalmente certas lojas que mais parecem mansão de fadas, que estabelecimentos de venda.

Córa Pearl. -A celebre Córa Pearl, aliás Emma Crutch, muito conhecida em Paris e nas cidades de aguas pela sua vida *galante*, tendo recebido ordem do commissario de policia para sahir de Paris, pedio-lhe alguns dias de demora, afim de arranjar os seus negocios; ao que o commissario de policia respondeu que daria parte do pedido ao prefeito.

Mr. Duval, a quem nós já nos referimos n'outra noticia, tem tido muita febre, e acha-se em grande estado de exaltação, com a idéa de que mandam sahir de Paris Córa Pearl; motivo porque ella continúa a residir na capital. A propria mãe de Mr. Duval, que se acha muito afflicta com a doença do filho, insta tambem para que a heroina d'este immoralissimo romance não se veja obrigada por ora a sair de Paris Mr. Duval quer que ella, como subdita ingleza que é, requeira á embaixada competente, afim de não ser constrangida a abandonar as margens do Sena.

Casas de emprestimo.—Em Inglaterra promulgou-se agora uma nova lei sobre as casas, a que entre nós o vulgo chama *de prego*. N'essa lei obrigam-se as casas de emprestimo sobre penhores a pagarem uma licença de dez libras cada anno.

Quando algum estabelecimento d'aquella natureza funcciona sem a competente autorisação, paga a multa de cincoenta libras.

A mesma lei torna os donos dos citados estabelecimentos responsaveis pelo risco de fogo, para com os donos dos objectos empenhados, durante o tempo convencionado do emprestimo;—para isso os emprestadores ficam autorisados a fazer uma segurança geral em seu nome.

Havendo sinistro, o emprestador paga-se do emprestimo e do juro que estiver vencido, e restitue ao mutuario o excesso do valor do objecto empenhado.

Suicidio.—No dia de Natal chegou a Mersey o vapor inglez *Great Britain*, vindo de Melbourne.

A tripulação do vapor deu parte que o commandante captain Gray. R. N. R., desapparecera ao cabo de trinta dias de viagem, suppondo-se, posto que ninguem isso vira, que se lançára ao mar da janella do seu camarim, pois desde que uma manhã para alli fôra visto entrar, nunca mais apparecera.

Fica-se duvidoso se Mr. Gray cahio involuntariamente ao mar, ou se o suicidio foi a causa do seu desapparecimento.

O captain Gray contava cincoenta e quatro annos de idade, era casado e tinha tres filhos, todos os quaes habitam em Liverpool.

Estranhou a liberdade.—Um homem que em 1852 fôra condemnado á prisão perpetua fôra solto ha pouco, em virtude das commutações, que por mais de uma vez o tinham favorecido. Ainda assim vinte annos havia consumido a vida na cadeia.

Sahindo agora, foi para sua casa, porem ahi encontraram-no enforcado.

Não deixou escripto algum, ignorando-se portanto qual fosse o mobil que o levou a dar cabo da vida, quando todos pensavam apreciar o suicida a liberdade perdida por tantos annos, e desejar viver ainda os annos que poderia existir, visto contar sessenta e tres de idade.

Pensando fazerem-lhe um beneficio, entregando o preso á sociedade e deixando-o gozar o ar da liberdade, tornaram-o um suicida.

Terrivel perturbação de uma festa.—De um serio desastre dá conta o *Times* de 27.

No salão das missões de Salford estavam duzentas pessoas, no dia de Natal, tomando um chá, que era offerecido pela *City Mission Services*, quando subitaneamente o sobrado abateu, cahindo n'um deposito de carvão, gente, cadeiras, bancas e o serviço do chá.

Uma senhora teve uma perna quebrada, sete pessoas ficaram maltratadas por contusões umas e escaldadas com o chá contido nas urnas outras.

Ainda houve mais dezeseis pessoas feridas, das quaes oito não poderam ir para suas casas.

Não é muito apreciavel o modo de construir casas, em que á estabilidade da construcção tão pouco se attende.

Mulher condemnada á morte.—Acaba de ser pronunciada uma sentença de morte contra uma mulher, por crime de homicidio, como mandataria e coadjuvante.

Essa megêra, como lhe chama a *Opinion Nationale*, era casada com um trabalhador do campo, e entretinha relações criminosas com um proprietario chamado Ansel.

A mulher por mais de uma vez tentara envenenar o marido, ora com massa phosphorica, ora com verdete.

Por fim, aconselhou ao amante de matar o marido: conselho que foi tomado, assalariando Ansel um miseravel para o coadjuvar.

Quando o homicidio se estava perpetrando, a vibora infernal bradava ao amante:

— Estrangula-o; aperta-lhe a garganta!

Consummado o crime, os dois assassinos envolveram o cadaver n'uma japona e foram lança-lo n'uma ribeira.

A justiça apoderou-se da mulher infame e do amante, escapando um dos criminosos.

O tribunal condemnou a megêra á morte, e o seu complice a trabalhos forçados perpetuamente.

Leilões. — Conforme está annunciado deve ter lugar hoje, por intervenção do agente Pinto, a venda em leilão de differentes volumes com avaria d'agua salgada, contendo chapeus francezes, calçados, etc., ás 10 e meia horas da manhã, no escriptorio do mesmo agente; e a 1 hora da tarde a de 100 cunhetes de aço em verga, no armazem da rua da Zenzala Velha n. 92.

Passageiros.—Vindos de Mamanguape no vapor brasileiro *Cururipe*:

José Alves Ferreira da Cunha, José Joaquim de Oliveira, Vicente Ferreira de Carvalho, Manoel Lopes Angelo, Epaminondas H. Brito, Marcolino Candido das Neves, José Felix do Rego Barros, José Ferreira de Andrade, Francisco Pulcherio J. de Andrade Filho, tenente-coronel Francisco Bruno Jacome Bezerra, José Garcia do Amaral, Clemente Lima, João Francisco Maia, João Pinto de Moraes Navarro, Manoel José da Silva Araujo, e 3 escravos a entregar.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE JANEIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. GAMEIRO.

Presentes os Srs. Dr. Pitanga, Rego e Albuquerque, Angelo Henriques Dr. Villas-Boas e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, transmittindo á camara o exemplar impresso da falla, com que Sua Magestade o imperador abrio a primeira sessão da 15.ª legislatura da assembléa geral no dia 21 de dezembro do anno proximo findo.—Ao archivo.

Outro do mesmo, ordenando á camara municipal que forneça os dados necessarios para a confecção do relatorio dessa camara que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião. — Que se remetta com a maior brevidade.

Outro do mesmo, recommendando á camara que faça remover os objectos pertencentes á essa camara, e que occupam parte do proprio nacional denominado Calabouço sito á travessa dos Quarteis.

Outro da camara municipal da cidade de Goyanna, communicando achar-se inteirada da posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, communicando ter deixado o exercicio de seu cargo, por haver expirado o tempo de sua jurisdicção. - Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o novo orçamento dos reparos, que necessita a estrada nova municipal da povoação da Varzea, nas condições exigidas pelo Exm. presidente da provincia.—Que se remetta a S. Exc.

Um parecer do mesmo, ácerca da petição de Galdino Alves Ferreira.—Ao engenheiro, para declarar em que condições está a casa e o seu valor.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, communicando ter abatido o cano de esgoto das aguas pluviaes no caes do Apollo.—Que se leve ao conhecimento da presidencia, pedindo que mande concertar.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando que, segundo lhe informou o director das obras publicas, pertencem ás obras publicas as madeiras existentes no armazem do Calabouço, e que devem ser removidas d'aquelle predio os outros objectos que alli tem a camara, por elle ter de ser vendido em hasta publica.—Ao procurador para remover.

Outro do fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, remettendo um termo de vistoria feito na casa n. 20 sita á rua do Ventura.—Ao archivo.

Outro do administrador do matadouro do Poço da Panella, solicitando da camara diversos utensis de que precisa aquelle estabelecimento para o seu serviço.—A' commissão de policia.

Uma carta de Euler Waeny & C., offerecendo á camara a venda dos pesos e medidas do systema metrico —Inteirada, e que se responda.

Uma petição de José Francisco Alves Quintal, pedindo licença para abrir a refinaria da casa n. 56 da rua do Barão do Triumpho.—A' commissão de saúde.

Outro do bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, pedindo exoneração da fiança que prestou ao capitão João José da Cruz Muniz no emprego de cobrador do imposto de 300 réis mensaes destinados ao serviço da limpeza da cidade, visto achar-se extincto aquelle lugar.—Ao contador.

Outro de Maria Candida Ferreira, pedindo licença para abrir a padaria á rua do Capitão Lima n. 4.—A' commissão de saúde.

Outro de José Manoel de Araujo, como procurador do arrematante da obra do mercado publico, pedindo á camara que se antecipe em pedir ao Banco do Brasil o importe da segunda prestação do emprestimo contrahido com o mesmo Banco para a construcção de dita obra, para que esteja prompta a importancia do pagamento no tempo aprazado.—Que se officie ao Banco.

Outro da viuva Isabel Egydia Poggi de Figueiredo, pedindo o pagamento de 300$, preço por que contratou a desapropriação do terreno, que faz praça na juncção da rua do Corredor do Bispo — Que junte o seu titulo.

Outro de Libanio Candido Ribeiro, pedindo licença para mandar construir uma salgadeira de taipa no lugar do matadouro do Poço da Panella.—Ao engenheiro.

Despacharam-se as petições de Amorim & C., Antonio Olimaco Moreira Temporal, Antonio Duarte Carneiro Vianna, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, Braga & Pimentel (2), Custodio Maria Cardozo, Domingos Bernardino da Cunha, D. P. Wild, Francelina Maria Cardozo e outras, Francisco de Souza Rego Monteiro, Francisco Paulino Lopes de Almeida, Frederico de Castro Carneiro, Francisco de Araujo Netto, Francisco Antonio de Albuquerque e outros, Hermann Walter, José Jacome Tasso, José Ignacio da Silva Porto, João Lopes Ferreira Junior, João José da Silva, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Joaquim José de Farias, Joaquim Francisco de Mello, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Luiz José da Costa Amorim (2), Manoel José da Silva, Manoel Pinto Alexandre, Manoel Antonio de Sá, Manoel Spindola de Mendonça, Manoel Pimentel da Motta, a mesa regedora da irmandade de S. Benedicto, Maria Joaquina da Annunciação, Octaviano do Monte Donato Paraizo, Pelino Herculano de Figueiredo e Pedro da Hora Santiago, e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Bento José da Costa, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro*. — Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*. Dr. *Silvio Tarquinio Villas-Bôas*. — Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O « Liberal » de 24 do corrente e o districto da Magdalena.

Disse um senhor *conservador de estrada*, escrevinhador ou noticiador do *Liberal*, e mal informado do que se passa no districto da Magdalena, que a impunidade em dito districto é assustadora e autorisa por isso mesmo a repetição de crimes; e para prova do que avançou, articula alguns factos criminosos dados alli, cujos autores, diz o escrevinhador, ficaram impunes.

Vejamos se a impunidade, esse incentivo para o crime, provem da inepcia ou relaxamento da autoridade daquelle districto, ou se esta, na orbita que por lei lhe está traçada, tem cumprido seus deveres, e então é falso e calumnioso tudo que diz o *Liberal*.

Vamos por partes:

E' verdade que Simplicio Rodrigues Campello deu um facada em Antonio Vitalino Sobral em a noite de 25 de dezembro proximo passado; mas *quid inde* se não foi preso em flagrante, se o ferimento foi julgado leve, e se o offendido, que não é pessoa miseravel, não deu a competente queixa?

Responda o noticiador, ou antes reforme a lei, se póde.

Convem notar que a esse tempo eu estava em Goyanna, exercia a subdelegacia o Sr. tenente João Ribeiro, o qual deu as providencias que o caso requeria.

Agora vamos a Manoel Jacintho, de quem o *Liberal* faz um heroe do crime, e vejamos se realmente elle tem dado facadas e cacetadas á seu gosto e impunemente por ser capanga eleitoral.

Permitta-se-nos a este respeito uma observação: é pena que tudo nesta terra se resolva em questão politica, e que estejam os partidos fazendo um ao outro a accusação de que açulam, ou pelo menos deixam impunes os crimes de seus agentes eleitoraes,—*agente de elite* em frase chistosa e limada.

Quantas vezes como agora essas accusações pisadas e repisadas pelo orgão da opposição, e nas quaes os factos são adulterados caprichosamente ou de má fé, são de todo infundadas!

Veja o publico o que se passou com relação a Manoel Jacintho e um escravo do Sr. Machado.

Estava eu sentado em casa do Sr. Bento Joaquim Gomes a conversar com o Sr. commendador Albino José da Silva, quando vi um individuo, que depois verifiquei ser escravo do dito Sr. Machado, correr para junto de mim e dizer-me: estou ferido.

Mandei prender o offensor (Manoel Jacintho) por duas praças que ahi se achavam, o qual resistindo á ellas, armado de uma faca, logrou evadir-se.

O offendido foi vistoriado, o ferimento foi considerado leve, e seu senhor não deu a competente queixa. Pergunto: em face da lei o que podia eu mais fazer? Respondam-me.

Ainda com relação á Manoel Jacintho e José Cavallaria tenho a dizer que aquelle foi processado pelo attentado commettido na pessoa do dito Cavallaria, e despronunciado pelo juiz municipal de então, o Sr. Dr. Paulino Chaves.

Basta quanto a Manoel Jacintho.

Relativamente á tentativa de morte contra Manoel Hespanhol, ao assedio do engenho do Meio e seus sitiadores, ignoro todas estas cousas, que não se passaram em meu districto; nem tão pouco fui eu quem respondeu ao Dr. chefe de policia, que não conhecia no meu districto nenhum inspector de nome Vicente.

Finalmente, diz o *Liberal*, que ha na Magdalena um grupo de desordeiros difficeis de conter, cada um dos quaes anda armado de faca e punhal, e não é corrido, nem tão pouco reprimido em seus excessos criminosos, porque a policia local não tem forças para isto, visto que precisa delles, vive delles e com elles... *Risum teneatis*.

Concluindo, peço encarecidamente ao *conservador de estrada* que decline o nome de cada um desses desordeiros, assim como o seu proprio, se quizer merecer d'ora em diante a honra de uma resposta.

Não discuto os meus actos com anonymos.

Recife, 27 de janeiro de 1873.

Belarmino do Rego Barros.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao publico.

O abaixo assignado, presidente da associação denominada *Amor á Beneficencia* dos talhadores de carne verde, associação que, em bem dos seus interesses e dos do publico em geral, erguendo-se contra os abusos que ultimamente se tem dado no mercado de carne verde desta cidade, dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia uma petição, que motivou o officio de S. Exc. dirigido á camara municipal em 14, e publicado no *Diario* de 23, tudo do corrente mez; acha-se ameaçado em seus direitos e prejudicado em seus interesses, visto que rer-se, á todo o transe, torna-lo, á elle só, responsavel por um acto deliberado por toda a associação, em uma reunião de assembléa geral.

E por que os poderes competentes e o publico devem ter cabal conhecimento das occurrencias que se derem em questão tão grave, como está, que entende com os interesses geraes da provincia, é que o abaixo assignado a traz á luz da publicidade, aguardando-se para depois, opportunamente, se necessario for, desvendar os mysterios todos della, porque os ha; visto como, a representação de que acima se trata pende ainda de decisão da presidencia e da camara municipal, que ainda não respondeu sobre ella.

Tendo-se aggravado o Sr. Francisco Rufino Batinga Braga que, na qualidade de marchante, que é, se julga prejudicado com o officio da presidencia á camara municipal, chamando sua attenção sobre a dita petição da sociedade que tem o abaixo assignado a honra de dirigir; foi, no dia 25 do corrente, ao lugar de seu trabalho, e alli o accommetteu com palavras injuriosas e ameaças, publicamente; do que tem o abaixo assignado testemunhas acima de toda a excepção. Foi grande a provocação, foi grande o escandalo, á que o abaixo assignado, porém, entendeu não dever responder senão pelos meios que a lei faculta em taes casos.

Isto dito, cumpre ao abaixo assignado declarar que não vem ao publico para fugir á responsabilidade de um acto em que é solidaria toda a associação dos talhadores de carne verde; mas sim, para que o publico, o Sr. presidente da provincia e a camara municipal avaliem e julguem dos direitos daquella associação em face do procedimento do Sr. Batinga Braga.

Em face desse acontecimento é de esperar que a justiça se torne effectiva.

Albino Leite de Farias.

Fui maçon, mais hoje não o sou mais, e jamais o serei.

Joaquim Cavalcante dos Santos.

A' sentida morte de minha chara irmã Anna Adelaide Pinto de Lemos, no setimo dia de seu passamento.

Partiste, irmã querida, e de saudade
Partido ficou meu coração...
Tua alma, ao desprender-se da materia,
Se deixou deste mundo de illusão.

E subio ao céo... porque os anjos
Na terra não se podem conservar:
Tu eras do céo, deixaste a terra,
E lá fostes p'ra sempre repousar.

. . . .

Mas oh Deos! eu chorei tanto
A perda da irmã querida!
N'agonia do meu pranto
Na lagrima de dôr vertida,
Quando junto ao seu leito
Vi arquejar o seu peito,
E desprender-se-lhe a vida!

A dôr traspassou-me a alma,
E fiquei tão abatida,
Que perdi o tino, a calma,
Nessa hora dolorida!
A vista senti turvar-se
E alguem a mim chegar-se...
Estava desfallecida!...

Foi uma hora tristonha
De doloroso soffrer...
Ver sua bocca risonha
Desmaiar e fenecer:
Hontem cheia de vida,
Hoje... como a flor cahida,
Desfolhar-se, emmurchecer!

Nesse transe angustioso,
Que a dôr nos suffoca a voz,
Ha um terror pavoroso,
Que se apodera de nós:
E' a morte, que gelida
Passa de fronte erguida
Em sua marcha veloz!

. . . .

Se o pranto que por ti, irmã; vertemos
La na etherea mansão, for despertar-te,
Não accuses aquelles, que te amaram,
Pois jamais deixar podem de chorar-te.

E como não será assim irmã querida,
Se prematuro foi teu passamento!...
Quando a aurora da existencia te sorria;
Veio a morte ceifar-te n'um momento!...

. . . .

Adeos irmã... mais não ouso
Com meu canto amargurado,
Despertar o teu repouso
Nesse leito do—finado—:
Aqui fico irmã querida,
Que o coração não resiste:
Ha tanta magoa contida
Dentro do peito da triste
Que de dôr sinto quebrado!

Recife, 17 de janeiro de 1872.

Maria Leopoldina Pinto da Silveira.

Mais uma das taes.

Mesmo em cima da buxa, apanhei em pouca verdade, a affirmação, que em fé de parocho, nos attesta pelo *Diario* de hontem, na secção das - Publicações a pedido - o muito Rvd. padre mestre vigario da freguezia de Nossa Senhora da Graça, que sem graça, diz chamar-se *Augusto Franklin Moreira da Silva*, isto é, se não ha outro de igual nome como a mim e a um Sr. Guimarães, despachante da alfandega, aconteceu.

Diz o dito vigario não ser sermão *encommendado*, mas que foi sómente *collado*, os nomes dos outros irmãos, do voto de adhesão de 3 de agosto passado, que, se é crime no temporal, deixa de o ser no espiritual; pelo que passaremos adiante.

Trinta e nove diz o homem, terem assignado naquella época o papel, mas eu contei 41; embora isto não venha ao caso, passo sempre a protestar em nome da *verdade episcopal* que não é o tal jornal: contra a assignatura do meu parente e amigo o Rvd. Sr. padre José Affonso de Lima e Sá, que naquella data se achava á centenas de leguas distante desta provincia, como passarei a provar com a lista de passageiros entrados no vapor *Pará*, vindos do sul em 9 de novembro do anno passado.

Já vê o Sr. Augusto, padre reverendo, que o dilemma a resolver-se é o seguinte:—Ou S. Exc. Rvma. não tem a aceitação que se apregôa entre os seus fieis e dilectissimos filhos, visto que precisou de longos quatro mezes para a obtenção de 33 adherentes, em cujo numero está collocado o referido meu parente, ou aquellas assignaturas nunca tiveram lugar no mez de ogosto, como S. S. affirma.

Quando eu digo que alguns dos defensores de S. Exc. Rvma. é que estão perturbando mais a situação, não me acreditam!?

Pois bem, vou escrever ao Exm. e Rvm. Sr. bispo, dando parte de tudo isto.

Recife, 27 de janeiro de 1873.

Antonio da Costa e Sá.

COMMERCIO.

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.
Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.
Agente,
W. G. FENNELLY.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.
Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.
Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.
O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.
Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Banco Commercial de Pernambuco.
A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 20 de fevereiro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, a terceira prestação de 10 % do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautelas para se annotar dita prestação.
Recife, 15 de janeiro de 1873.
Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes de Oliveira.
João da Silva Regadas.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGURO
CONTRA FOGO
IMPERIAL
Estabelecido em 1803.
Prejuizos pagos 30,000:000$000.
W. G. FENNELY,
Agente.
RUA DO COMMERCIO N. 38.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE JANEIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$400 por 15 kilos, sabbado.

Dito dito dito americano 2$300 por 15 kilos, sabbado.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 11$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/8 d. por 1$ sabbado.

Desconto—de letras 11 0/0 ao anno.

Dubourcq
Presidente.

Importação.

— *Vapor inglez* DOURO, *vindo dos portos da Europa manifestou:*

Carga de Liverpool.

Amostras 2 caixas a W. Wiat, 2 a Cramer Frey & C., 1 a Carneiro & Nogueira, 1 a Gonçalves & Irmão, 2 a Monteiro Gregorio & C.

Chapéo de sol 1 caixa a Keller & C. Chá 14 caixas a L. A. Siqueira, 3 a J. Lopes Machado & C., 10 a J. M. de Barros Filho & C., 75 a Pereira Carneiro & C., 20 1/2 ditas a Alves Lebre. Charuto 1 caixa a ordem. Calçado 2 caixas a Lyra & Vianna. Carne defumada 1 caixa a W. Wiat.

Fumo 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira.

Joias 1 caixa a Lehman Freres, 1 a Hyvernat, 1 a Alves Lebre.

Livros 2 caixas a De-Lailhacar, 1 a Walfredo & Souza.

Manteiga 30 barris e 20 1/2 a Th. Christiansen, 4 caixas a Linden Weydman & C., 1 a Alves Matheus. Mercadorias diversas 5 caixas a Vaz Junior & C., 3 a Burle & C., 8 a Keller & C., 2 a Vaz & Leal, 5 a Cramer Frey & C., 1 a D. P. Wild, 1 a L. Sequeira, 10 a Okell Bindlos, 30 a W. Wiat, 1 a Gonçalves & Irmão 2 a Albert Gheny, 1 a J. J. Azevedo, 1 a J. Christiani, 6 a ordem, 1 a Linden Weydman, 3 a Monhard Mettler & C., 2 a Lehman Freres, 1 a C. Leerero, 2 a Rodrigues Souza & Guimarães.

Objectos de esgoto 2 caixas a companhia Drainage, dito de escriptorio 1 caixa a L. A. Sequeira, dito diversos 3 a M. Wessbjton.

Panno 1 caixa a M. M. Crechet.

Queijo 10 caixas a Costa Amorim, 8 a Gomes Pires & C., 22 a Corrêa Braga, 10 a Tasso Irmão & C., 28 a J. I. Costa, 3 a Amorim Irmãos & C., 30 a J. S. Amaral, 80 a Monteiro Rocha, 6 a Corga, 65 a Barros Filho & C., 61 a J. J. Gonçalves Beltrão, 10 a J. J. Azevedo, 2 a Cramer Frey, 6 a J. J. Alves, 40 a Prisco Barbosa, 40 a Marcelino Rosa & Filho, 10 a Alves Lebre.

Relogios 1 caixa a Lehman Freres & Hivernat.

Vinho 6 caixas a Cramer Frey, 3 a W. Wiat.

— *Barca franceza* AUGUSTIN, *vinda de Montevideo, consignada a E. A. Burle & C. manifestou:*

Farinha de trigo 3,993 barricas, a J. J. Gonçalves Beltrão, 250 a ordem.

Farello 1,759 saccas a ordem.

— *Vapor nacional* CURURIPE *vindo de Mamanguape, consignado a companhia Pernambucana, manifestou:*

Algodão 500 saccas, assucar 706 ditas. Couros 93, tudo a Saunder Brothers & C.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Mamanguape—12 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, carga algodão assucar e couros; á companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—21 dias, barca portugueza *Novo Silencio*, de 359 toneladas, commandante José Antonio Ferreira, equipagem 16, carga café e outros generos; a J. J. G. Beltrão.

Sahidos.

Canal—Brigue sueco *Georg O. Neill*, capitão Westman, carga assucar.

Cabo Verde—Patacho brasileiro *Bello Destino*, commandante Vidal, em lastro.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, se faz publico o programma que será observado nos exames de sciencias, os quaes deverão começar no dia 1.º de fevereiro proximo vindouro, ás 9 horas da manhã de conformidade com o aviso imperial de 27 de setembro ultimo, que alterou as instrucções que baixaram com o decreto n. 4,430, de 30 de outubro de 1869; assim como se faz igualmente publica a lista de todos os inscriptos nas materias sobre que tem de versar os referidos exames.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

ARITHMETICA.

1. Numeração decimal.
2. Multiplicação dos numeros inteiros.
3. Divisão dos numeros inteiros.
4. Reducção das fracções ao mesmo denominador.
5. Reducção das fracções á expressão mais simples.
6. Operações sobre as fracções ordinarias.
7. Operações sobre as fracções decimaes.
8. Systema metrico.
9. Operações sobre os numeros complexos.
10. Divisibilidade dos numeros.
11. Dizimas periodicas.
12. Quadrado e raiz quadrada.
13. Cubo e raiz cubica.
14. Proporções por differença e por quociente.
15. Regra de tres simples e composta.
16. Regra de juros e de desconto.
17. Regra de companhia.
18. Progressões por differença.
19. Progressões por quociente.
20. Theoria elementar dos logorithmos

ALGEBRA.

1. Addição e subtracção algebrica.
2. Multiplicação algebrica.
3. Divisão algebrica.
4. Operações sobre as fracções algebricas.
5. Maximo commum divisor algebrico.
6. Equações e problemas do 1º grão, a uma só incognita.
7. Equações e problemas do 1º grão, a duas incognitas.
8. Formulas geraes para resolução de um systema qualquer de equações do 1º grão.
9. Soluções negativas dos problemas. Theoria das quantidades negativas.
10. Discussões das equações do 1º grão.
11. Discussão do problema dos correios.
12. Analyse indeterminada do 1º grão.

GEOMETRIA.

1. Theoria das perpendiculares e obliquas.
2. Theoria das parallelas.
3. Theoria dos triangulos.
4. Dos quadrilateros e suas variedades.
5. Dos polygonos convexos.
6. Da circumferencia e suas combinações com a linha recta. Propriedade da perpendicular abaixada do centro do circulo sobre uma corda.
7. Medida dos angulos central, inscripto, circumscripto e excentrico.
8. Em todo o triangulo e em todo o polygono regular é sempre possivel inscrever e circumscrever um circulo.
9. Dos circulos seccantes e dos circulos tangentes.
10. Linhas proporcionaes.
11. Semelhança dos triangulos e dos polygonos.
12. Propriedade da perpendicular abaixada do vertice do angulo recto de um triangulo rectangulo sobre a hypothenusa.

O quadrado de qualquer lado de um triangulo é igual á somma dos quadrados dos outros dous, se é recto o angulo opposto ao primeiro; e se é obtuso ou agudo, mais ou menos o dobro do producto de um desses lados pela projecção do outro sobre elle.

13. Dous parallelogrammos da mesma base e da mesma altura são equivalentes. Dous rectangulos quaesquer são proporcionaes aos productos das bases pelas alturas. A'rea do rectangulo, do parallelogrammo, do triangulo e do trapezio rectilinio.
14. A'rea do polygono regular, do circulo, do sector circular e do trapezio circular.
15. Relação entre as áreas de dous polygonos semelhantes e de dous circulos de raios differentes.

A área do quadrado construido sobre a hypothenusa é igual á somma das áreas dos quadrados construidos sobre outros dous lados.

16. Linhas proporcionaes consideradas no circulo.
17. Avaliação dos lados dos polygonos regulares.
18. Das rectas e dos planos perpendiculares e obliquos entre si.
19. Angulos diedos e sua medida.
20. Das rectas e planos parallelos.
21. Dos angulos polyedros.
22. Dos polyedros convexos.
23. Semelhança dos polyedros.
24. Dous parallelipipedos da mesma base e da mesma altura são equivalentes. Todo o parallelipipedo obliquo, póde ser transformado em um parallelipipedo rectangulo. Todo o prisma obliquo é metade de um parallelipipedo de base dupla e a altura igual á do prisma.
25. Dous parallelipipedos rectangulos da mesma base são proporcionaes ás suas alturas. Dous parallelipipedos rectangulos da mesma altura são proporcionaes ás suas bases. Dous parallelipipedos rectangulos quaesquer são proporcionaes aos productos das bases pelas alturas.
26. Dous tetraedos de bases iguaes da mesma altura são equivalentes. Todo o tetraedo é a terça parte de um prisma triangular da mesma base e da mesma altura.
27. Volume do parallelipipedo, de prisma, do cylindro, da pyramide e do cone.
28. Superficie lateral do prisma, do cylindro recto, da pyramide regular e do cone recto.
29. Toda secção feita na esphera é um circulo. Todo o plano perpendicular ao raio no extremo é tangente a esphera.
30. A'rea e volume da esphera.

PHILOSOPHIA.

1. Objecto, utilidade e divisão da philosophia, sua utilidade e relação com as mais sciencias.
2. Das faculdades da alma: sensibilidade, entendimento, vontade.
3. Da sensibilidade: seus caracteres; sensações, sentimentos, paixões.
4. Das nossas idéas em geral; suas diversas especies.
5. Da percepção exterior, da attenção e comparação.
6. Da abstracção, formação das idéas geraes.
7. Da memoria, associação das idéas, imaginação.
8. Do juizo e raciocinio.
9. Dos signaes, e em particular dos vocabulos, sua relação com o pensamento.
10. Da actividade espontanea e reflexa, descripção dos actos da vontade.
11. Do methodo: analyse e synthese.
12. Das proposições, suas especies, conversão e opposição.
13. Da definição, divisão de classificação.
14. Do senso intimo: evidencia, certeza, axiomas e demonstrações.
15. Da observação externa: inducção, analogia e probabilidade.
16. Do testemunho humano: regras de critica historica.
17. Do syllogismo, suas especies, regras e figuras.
18. Da argumentação, suas fórmas e regras.
19. Dos sophismas e causas dos erros.
20. Da origem de nossas idéas; apreciação de opinião dos autores.
21. Das idéas fundamentaes do entendimento humano; substancia, causa, tempo, espaço infinito, finito, unidade, corpo.
22. Demonstração da liberdade; influencia dos motivos sobre a vontade.
23. Do Eu, sua unidade e identidade. Espiritualidade da alma.
24. Exposição e critica das hypotheses sobre a união da alma com o corpo.
25. Da immortalidade da alma.
26. Da idéa de um ente supremo: prova metaphysica de sua existencia.
27. Prova physica da existencia de Deus.
28. Prova moral da existencia de Deus.
29. Dos atributos metaphysicos de Deus.
30. Dos attributos moraes de Deus.
31. Da providencia considerada relativamente á existencia do mal.
32. Dos motivos dos actos humanos.
33. Critica das principaes opiniões dos philosophos sobre a natureza do dever.
34. Demonstração da lei natural, lei positiva.
35. Consciencia moral, imputação.
36. Do merito e demerito, pena e premio.
37. Moral religiosa; culto interno e externo.
38. Moral individual; dos deveres relativos ao espirito.
39. Dos deveres relativos ao corpo e aos bens extrinsecos.
40. Moral social dos deveres de beneficencia.
41. Noções do direito, deveres geraes da justiça.
42. Dos deveres geraes na sociedade domestica e civil.

GEOGRAPHIA.

1. Geographia: terra, sua figura, movimentos, superficie; eixo, polos, equador, meridianos, parallelos, tropicos, circulos polares e zonas da terra. Divisão da superficie do globo em terras e aguas. Ilhas e continentes. Primeira divisão das terras. Oceano e suas divisões. Costa, grupo de ilhas, archipelago.
2. Horisonte visual. Pontos cardeaes e collateraes. Região, paiz, nação, capital. Marés, correntes, campos, montanhas de gelo. Fundo do mar, sua elevação até a superficie exterior das aguas.
3. Praias, ribas, dunas, peninsulas, isthmos cabos. Planicies, montes, serras, valles, grupos e systemas de montanhas, volcões, neves perpetuas e geleiros, massiços e steppes, desertos e oasis. Lagos, lagôas, patanos, rios, canaes, bacias e vertentes.
4. Limites, divisão, marés, golphos e estreitos da Europa. Ilhas, peninsulas, isthmos e cabos da Europa.
5. Montanhas, volcões, massiços, valles, planicies, steppes e desertos da Europa. Vertentes, linhas de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da Europa.
6. Limites, divisão, mares, golphos e estreitos da Asia. Ilhas, peninsulas, isthmos e cabos da Asia.
7. Montanhas, volcões, massiços, depressões, valles, planicies, steppes e desertos da Asia. Vertentes, linha de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da Asia.
8. Limites, divisão, mares, golphos e estreitos da Africa. Ilhas, peninsulas e cabos da Africa.
9. Montanhas, volcões, massiços, valles, planicies, steppes e desertos da Africa. Vertentes, lagos, rios e lagunas da Africa.
10. Limites, divisões, mares, golphos e estreitos da America. Ilhas, peninsulas, isthmos e cabos da America.
11. Montanhas, volcões, massiços, valles, planicies, steppes e desertos da America. Vertentes, linha de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da America.
12. Limite, divisão, mares, golphos e estreitos da Oceania. Ilhas, peninsulas e cabos da Oceania. Montanhas, volcões, massiços, planicies, steppes e desertos da Oceania. Vertentes, lagos, rios e lagunas da Oceania.
13. Região natural, politica e etnographica. Estados, soberanias e meios soberanos; divisões empregadas na sua descripção. Superficie de um paiz. População absoluta e relativa. Governo e suas formas principaes. Religião e suas divisões.
14. Divisão dos povos segundo seu aspecto exterior e desenvolvimento moral. Clima physico, suas causas e influencia sobre a distribuição dos vegetaes e animaes na superficie da terra. Latitude e longitude.
15. Limites, situação, superficie, divisão, governo e religião dos diversos estados da Europa occidental e septentrional. Capitaes e cidades principaes.
16. Idem da Europa occidental central.
17. Idem da Europa occidental meridional.
18. Idem da Europa occidental.
19. Idem da Asia septentrional e oriental.
20. Idem da Asia meridional.
21. Idem da Asia occidental.
22. Idem da Africa septentrional.
23. Idem da Africa occidental.
24. Idem da Africa meridional.
25. Idem da Africa oriental.
26. Idem da Africa central.
27. Malasia e Australia, Polinesya e terras Antarcticas.
28. Situação, extensão, superficie e configuração da America. Sua divisão.

Aspecto geral, climas e producções.

População, raças, linguas, religiões e governos da America.

29. Brasil: situação, limites, extensão, superficie, configuração e divisão do Brasil.

Bahias, portos, cabos, estreitos, recifes, ilhas, montanhas, cordilheiras, planicies, vertentes do Brasil.

30. Linhas de divisão das aguas, lagos, rios do Brasil. Capitaes, cidades, villas principaes das provincias do Brasil. Aspecto geral, clima, população, producções, riquezas naturaes, religião e governo do Brasil.
31. Republica Oriental do Uruguay. Confederação Argentina, Republica do Paraguay, Chile.
32. Bolivia, Perú, Estados-Unidos de Venezuela, Columbia e Equador. Patagonia.
33. Guyanas. Antilhas. America central e Panamá.
34. Mexico. Estados-Unidos da America do Norte. Terras arcticas dinamarquezas. Groelandia.
35. Islandia e ilha de João Mayen. Nova Bretanha.

Territorio de Alaska.

36. Astros e sua divisão em estrellas propriamente ditas. Planetas e cometas. Esphera celeste. Rotação apparente. Polos e eixo da esphera celeste.

Estrellas propriamente ditas. Constellações. Scintillação, grandeza, côr, distancia da terra e movimentos das estrellas. Estrellas variaveis, temporarias, duplas e multiplas, nebulosas. Via lactea.

37. Sol: volume, movimentos, constituição e manchas do sol. Systema solar. Cometas, partes de que se compõem, densidade e dimensões. Cometas periodicos. Planetas. Divisão, distancia do sol, volume, massa, tempo da revolução e rotação e mais particularidades dos planetas. Asteroides, aerolithos, bolides, estrellas cadentes, luz zodiacal.
38. Systemas de Ptolomeu e Copernico. Leis de Kepler. Attracção e repulsão, leis de attracção. Figura da terra: demonstração de sua redondeza e verdadeira forma, de sua rotação e revolução. Circulos da esphera celeste e da terra; equador, meridianos; culminação dos astros, horisonte racional e apparente; meridiano, pontos cardeaes. Rosa dos ventos. Ecliptica. Zodiaco. Discordancia entre os signaes e constellações zodiacaes.
39. Anno sideral e tropico ou civil. Estações. Explicação e duração das estações. Posição da esphera: recta, obliqua, paralella. Determinação da posição da esphera para qualquer lugar do globo. Dia natural e artificial, sideral e solar, civil, verdadeiro e medico. Refracção: augmento dos dias naturaes pela refracção; crepusculo. Dia solar maior que o sideral. Causas de sua variação.
40. Lua: seu volume, diametro, distancia da terra e movimentos. Revolução sideral e synodica. Aspecto e falta de atmosphera: Libração. Phases. Eclipses do sol e da lua.
41. Marés. Latitude e longitude terrestres. Methodo de as determinar.

HISTORIA.

1. Creação do mundo. Diluvio. Vocação de Abrahão. Moysés.
2. Estabelecimentos dos israelitas na terra da Promissão. Juizes. David e Salomão. Divisão do reino. Destruição dos reinos de Israel e de Judá.
3. Primeiro e segundo imperio dos Assyrios. Imperio de Babylonia. [illegible]
4. Egypto. Conquistas de [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

...tico e seus successores. Monumentos e costumes dos Egypcios.
5. Imperio Medo-Persico. Cyro e suas conquistas. Creso, Dario, Xerxes.
6. Grecia. Tempos heroicos. Argonautas. Guerra contra Thebas. Guerra de Troya. Invasão dos Dorios. Homero.
7. Lycurgo. Solon. Colonias gregas.
8. Guerras medicas. Tratado de Cimon.
9. Guerra do Peloponeso. Socrates. Expedição dos dez mil. Pelopidas e Epaminondas.
10. Felippe de Macedonia. Demosthenes. Alexandre Magno.
11. Divisão do imperio de Alexandre. Macedonia e Grecia até a conquista pelos Romanos.
12. Divisão da Italia. Fundação de Roma. Os reis até a abolição da realeza.
13. Estabelecimentos da republica. Guerra com Persena. Consulado. Dictadura. Tribunato. Decemviros. Invasão dos Gaulezes.
14. Conquista da Italia. Guerra com os Latinos, Samnitas, Pirro e Tarento.
15. Primeira e segunda guerra punica.
16. Guerras civis. Mario e Sylla. Primeiro triumvirato. Cesar e Pompeu.
17. Segundo triumvirato. Antonio e Octavio. Estabelecimento do Imperio. Reinado de Augusto.
18. De Tiberio a Marco Aurelio. Os Cesares. Flavios e Antoninos. De Commodo a Deocleciano.
19. Origem e progresso do Christianismo. Perseguições. Constantino Magno. Triumpho do Christianismo.
20. Divisão do Imperio. Invasão dos Barbaros. Queda do imperio do Occidente. Principaes estados fundados em suas provincias.
21. Os Francos. Clovis. Carlos Martel. Pepino o Breve. Carlos Magno. Restabelecimento do imperio do Occidente.
22. Mahomet e sua religião. Conquistas dos Arabes. Ommiadas e Abassidas. Califados de Bagdad e de Cordova.
23. Imperio Bysantino. Justiniano I. Heraclios. Isaurios. Macedonios. Commenos. Paleologos.
24. Divisão do Imperio de Carlos Magno. Fim dos Carlovingios na França e na Allemanha. Começo do imperio da Allemanha. Dynastia de Saxonia.
25. Dynastia de Franconia e de Suabia. Luta com o Pontificado. Gregorio VII, Innocencio III.
26. Cruzadas.
27. França. Capetingios.
28. França. Valois até Carlos VII. Guerra dos cem annos.
29. Inglaterra. Conquista dos Normandos. Dynastia dos Plantagenetas. Origem da constituição ingleza. Magna Carta.
30. Hespanha. Portugal até o fim do 15.º seculo. Dynastia de Borgonha e de Aviz. Fernando e Izabel a Catholica.
31. Estado da Italia. Milão. Veneza. Florença. Genova e Napoles.
32. França. Carlos VII. Luiz XI. Duque de Borgonha. Suissa.
33. Inglaterra no 15.º seculo. Guerra das Rosas.
34. Guerra da Italia. Carlos VIII. Luiz XII.
35. Carlos V. Francisco I.
36. Christovão Colombo. Vasco da Gama. Pedro Alvares Cabral.
37. Reforma religiosa. Luthero. Calvino. Concilio Tridentino. Companhia de Jesus.
38. Guerra de religião em França. Fim da casa de Valois. Casa de Bourbon. Henrique IV.
39. Grandeza e decadencia da Hespanha com a dynastia da Austria. Philippe II. Independencia da Hollanda. Reunião de Portugal á Hespanha. Independencia de Portugal.
40. Inglaterra. Dynastia. Tudor. Dynastia Stuart. Revolução Cromwell.
41. França. Luiz XIII e Richelieu. Guerra dos trinta annos.
42. França. Luiz XIV.
43. França. Luiz XV. Guerra da successão da Austria. Guerra dos sete annos.
44. Origem do imperio da Russia. Pedro o Grande e Carlos XII, Catharina II. Divisão da Polonia.
45. Espirito de reforma. Frederico II. Maria Thereza. José II. Carlos III em Napoles e na Hespanha. O marquez de Pombal.
46. Inglaterra. Segunda revolução. Ascenção da dynastia de Hanover. Jorge I. Jorge II. Jorge III. Conquista da independencia dos Estados-Unidos.
47. Revolução franceza. Assembléa constituinte. Assembléa legislativa. Convenção. Directorio.
48. Napoleão. Consulado. Imperio.
49. Brasil. Capitanias hereditarias. Estabelecimento de um governo geral. Thomé de Souza. Duarte da Costa. Mendes de Sá. Fundação do Rio de Janeiro.
50. O Brasil no dominio hespanhol. Hostilidades e invasões dos inglezes, francezes e hollandezes. Perda e restauração da cidade do Salvador.
51. Invasão e estabelecimento dos hollandezes em Pernambuco. Rompimento da insurreição pernambucana, e guerra da independencia até a retirada dos hollandezes.
52. Religião de Bekman. Destruição dos Palmares. Guerras civis dos Mascates e dos Emboabas.
53. Lutas com os hespanhoes ao sul. Duclerc e Duguay Trouin no Rio de Janeiro.
54. Desenvolvimento e progresso do Brasil no reinado de D. João V.
55. Reinado de D. José. Questões e lutas ao sul do Brasil. Extincção dos jesuitas. O marquez de Pombal.
56. Primeiras idéas de independencia do Brasil, conspiração mallograda. O Tira-dentes.
57. Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. Rio de Janeiro capital da monarchia portugueza.
58. Guerra com os hespanhoes ao sul, e com os francezes ao norte.
59. Revolução de Portugal em 1820 e seus effeitos no Brasil. Regresso da côrte portugueza para Lisbôa.
60. Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil. Desde o dia do «Fico» até o dia do Ypiranga. Acclamação e coroação do primeiro imperador do Brasil. Guerra da independencia.

RHETORICA E POETICA.

1. Definição e utilidade da rhetorica e da eloquencia.
2. Generos de eloquencia.
3. Partes do discurso.
4. Exordio.
5. Narração.
6. Confirmação.
7. Peroração.
8. Disposição.
9. Elocução.
10. Ornato oratorio.
11. Eloquencia politica.
12. Eloquencia forense.
13. Eloquencia do pulpito.
14. Do modo de escrever a historia, obras philosophicas, dialogos, epistolas, novellas e romances historicos.
15. Da acção oratoria.
16. Da origem e definição da poesia e da poetica.
17. Da versificação.
18. Do genero lyrico.
19. Do genero epico.
20. Do genero dramatico.
21. Do genero didactico.
22. Do genero elegiaco.
23. Do genero pastoril.
24. Das escolas classica, romantica e realista.
25. Da critica litteraria.
26. Do gosto, do bello e do sublime.

Edital n. 76.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1.

Marca M L & C., contra marca L. N. 3487 uma caixa, vinda de Bordeaux no vapor francez *Amazon* descarregada em 9 de janeiro de 1872 e consignada a Mello Lobo.

Marca triangulo H. L. contra marca L. & V. N. 3232 uma dita vinda do Havre no navio francez *Jean Baptiste*, descarregada em 6 de abril do mesmo anno e consignada a H. Leger.

Marca V & L. contra marca F N. 3987 uma dita idem idem em 8 idem idem e consignada a Vaz & Leal.

Marca E A B. N. 6 uma dita vinda de Marselha no navio francez *F. Maria*, descarregada em 6 de abril de 1872, e consignada a E. A. Burle & C.

Marca B S N. 81 uma caixa, vinda do Havre no navio francez *S. André* descarregada em 16 de abril de 1872 e consignada a Bastos & Silva.

Marca W. N. 3195 uma dita idem idem em 30 idem e consignada a H. Leiden & C.

Idem. N. 3196 uma dita idem idem idem.
Idem. N. 3197 uma dita idem idem idem.
Idem. N. 3198 uma dita idem idem idem.

Marca J W M N. 9 uma dita idem idem consignada a J. Walfredo de Medeiros.

Idem N. 8 uma dita idem idem descarregada em 4 de maio idem.
Idem. N. 10 uma dita idem idem idem.
Idem. N. 11 uma dita idem idem idem.

Marca J P L. N. 4 uma dita, vinda do Havre no navio francez *Granville*, descarregada em 23 de maio de 1872, consignada a J. P. de Lemos.

Marca triangulo H L. contra marca L & V. N. 3260 uma caixa, vinda do Havre na barca franceza *Granville*, descarregada em 24 de maio de 1872 e consignada a H. Leger.

Marca A L H. N. 1083 uma caixa idem idem em 27, idem consignada a ordem.

Marca J D P B. N. 581 uma dita idem idem em 29 idem consignada a J. de Pinho Borges.

Rabe, Schmettau & C. Letreiro. Um embrulho, vindo no vapor inglez *Alice* descarregado em 3 de janeiro de 1872, e consignado a Rabe, Schmettau & C.

Vaz & Leal. Letreiro. Um dito, vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, descarregado em 29 de janeiro de 1872, consignado a Vaz & Leal.

Joaquim A. A. & C. Letreiro. Um dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Student* descarregado em 30 de janeiro de 1872, consignado a Joaquim A. A. & C.

Marca C F & C. N. 9 1/2 um dito idem idem idem, consignado a Keller & C.

Alfandega de Pernambuco, 20 de janeiro de 1873.—O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis.*

Edital n. 80.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 2.

Marca T G S, sem numero. — 1 feixe de vassouras, vindo do Porto na barca portugueza *Social*, descarregado em 29 de julho de 1871, e consignado a Cosme José dos Santos Callado.

Marca A G & C, sem numero, 1 caixa vinda de Hamburgo, no patacho inglez *Alice*, descarregada em 22 de setembro de 1871 consignada á Otto Bohres.

J & C. contra marca P. sem numero.—1 volume de ferro, vindo de Liverpool na barca ingleza *Woodville*, descarregado em 30 de outubro de 1871, e consignado a ordem.

Marca J M S, sem numero. — 2 caixas, vindas da Ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Mickaelense*, descarregadas em 17 de janeiro de 1872, e consignadas a Oliveira Miranda & C.

Marca S - 1 dita, vinda do Porto, no patacho portuguez *Olinda*, descarregada em 18 de janeiro de 1772, ignora-se a consignação.

Sem marca e sem numero.—1 bahuzinho, idem, idem, idem.

T F L, sem numero. —1 sacco vindo da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Michaelense*, descarregado em 22 de janeiro de 1872, consignado á ordem.

Marca S B sem numero. — 1 barrica, vinda, de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 30 de janeiro de 1872, consignado a Saunders Brothers & C.

Marca M C A sem numero.— 1 caixa, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 1 de fevereiro de 1872, consignada a Keller & C.

Idem n. 128. — 1 dita, idem idem.
Idem n. 129 — 1 dita, idem idem.
Idem n. 130. — 1 dita, idem idem.

Marca diamente V no centro S B dos lados, sem numero. — 1 barril, vindo de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregado em 13 de fevereiro de 1872, consignado a Saunders Brothers & C.

Marca V, sem numero. — 20 panellas, vindas, de Liverpool no vapor inglez *Ariel*, descarregadas em 26 de março de 1872, consignadas a Parente Vianna.

Alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1873. — O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis.*

Edital n. 82.

Pela inspectoria da alfandega se intima á agencia da companhia que segurou a caixa marca S E S & C. n. 3,247. vinda do Havre na barca franceza *S. Luiz*, entrada neste porto em 11 de dezembro ultimo, para vir despacha-la dentro do prazo de tres dias, visto ter sido a mesma caixa abandonada ao seguro, por Souza Sá & C.; sob pena de, findo este prazo, ser a referida caixa vendida; sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 23 de janeiro de 1873.

O inspector.
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 83.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 28 do corrente se ha de arrematar, livre de direitos, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas abandonadas aos direitos por Costa Maia & C.

Armazem n. 1

Marca C M. & C. n. 20. Uma caixa, contendo 96 chapéos de tecido de lã avariados, no valor de 96$000 vindo do Havre no vapor inglez *Jurist*, descarregado em 3 de dezembro de 1872.

Marca idem n. 22. Uma dita contenda 120 chapéos de palha da Italia enfeitados, para meninos, avariados, no valor de 120$000, idem idem.

Marca idem n. 21. Uma dita contendo 116 ditos de dito, no valor de 116$000, idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 23 de janeiro de 1873.

O inspector.
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 84.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado a venda da polvora abaixo declarada, annunciada á leilão por editaes, ns. 71 e 79, se transfere, pela terceira vez, a mesma venda para as 11 horas do dia 28 do corrente á porta desta repartição, onde encontrarão os licitantes amostra da referida polvora.

Fortaleza do Buraco.

Marca diamante T. 120 barris, pesando liquido legal 1,692 kilogrammas de polvora avariada, no valor de 1:395$000, vindos no patacho inglez *Ecleptic*, entrado neste porto em 20 de dezembro do anno proximo passado, e consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1873.

O inspector.
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 85.

Pela inspectoria da alfandega se intima aos donos ou consignatarios das mercadorias abaixo declaradas, para despacha-las dentro do prazo de tres dias, visto se acharem as mesmas mercadorias em máo estado, sob pena de findo este prazo serem vendidas, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 6.

Marca S. - 1 canastra contendo nozes, consignada a L. de M. Sarmento, vinda do Rio de Janeiro no vapor inglez *Neva*, entrado em dezembro de 1872.

Idem Serodio. —1 caixa contendo sanguesugas consignada á ordem, vinda de Bordeaux no vapor francez *Mendoza*, entrado em 10 do corrente.

Idem J P F – 2 caixas com batatas e castanhas, consignadas a José de Souza Barreiros, vindas no mesmo vapor.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 87.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que fica transferida para o dia 29 do corrente a terceira e ultima praça da polvora annunciada á leilão por edital n. 81 de 22 deste mez, afim de que possa ter lugar nova vistoria que se vai proceder na mesma polvora.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1ª Certidão de idade maior de 14 annos.
2ª Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3ª Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 29 do corrente estará novamente em praça para ser arrematado por venda e a quem maior lanço offerecer o proprio nacional denominado Calabouço, sito á rua desse nome, por detraz do quartel de policia; sendo este proprio um armazem terreo com 81 1/2 palmos de frente e 56 1/2 palmos de fundo, servindo de base a arrematação a quantia de 2:210$ já offerecida.

Os pretendentes poderão comparecer na referida thesouraria no dia da arrematação a 1 hora da tarde, e antes disso á qualquer hora de seu expediente para procurar esclarecimentos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

Commando das armas.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas interino, competentemente autorisado pela presidencia, contracta, em falta de capellães militares, dous capellães civis para o presidio de Fernando, com os vencimentos de capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, percebendo o que se encarregar da escola de primeiras lettras do sexo masculino, a gratificação de seiscentos mil reis annuaes, na forma do regulamento de 11 de fevereiro de 1865.

Os Srs. sacerdotes que quizerem prestar este serviço, tenham a bondade de comparecer no quartel do commando das armas, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos dias uteis.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1873.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Tenente coronel secretario.

Capitania do porto de Pernambuco 24 de janeiro de 1873

AVISO AOS NAVEGANTES.

Por esta capitania se faz publica a declaração abaixo transcripta, da capitania do porto da provincia da Parahyba.

« Pela capitania do porto se declara que em frente da povoação de Tambaú, litoral da costa desta provincia, e na distancia de 15 milhas ao mar, no fundo de 12 braças, pouco mais ou menos, se acha fundeado o casco do vapor norte-americano *Shep Eze J. N. Y.*, de 1,500 tonelladas, incendiado na madrugada do dia 2 do corrente mez. – Capitania do porto de Pernambuco 4 de janeiro de 1873. — *Caetano Alves de Souza Filgueiras.*»

Está conforme. —O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Extraordinario successo.

Ultimas representações.

do importante drama maritimo de grande apparato em 1 prologo e 4 actos:

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA.

Ornado de musica, dansas, combate naval etc. etc.

Attenção.

A empreza, tendo de pôr em scena na proxima semana um drama novo, partecipa que as ultimas representações do

NAUGRAGIO DA MEDUZA

terão lugar impreterivelmente

Hoje 28,
Amanhã 29
E quinta-feira 30.

Depois das quaes será retirado definitivamente da scena, para dar lugar a outros espectaculos.

Hoje 28
Ás oito e meia horas.

O NAUFRAGIO DA MEDUZA

Ante-penultima representação.

CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL

Que terá lugar sexta-feira 31 de janeiro

Hoje

EM OLINDA

NO GRANDE SALÃO DA ANTIGA CASA EM QUE FUNCCIONOU A ACADEMIA.

Neste concerto tomarão parte o artista baixo Giovani Scolari, a Sra. Magdalena Brucioni, os Srs. maestro Pope e sua senhora e o Sr. Henrique Jansen.

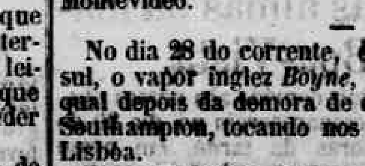
Bilhete de entrada 2$000

Depois do concerto partirá da estação do Varadouro um trem expresso e servirá de conducção aos concurrentes.

Na vespera do espectaculo será publicado o programma.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes á vapor.



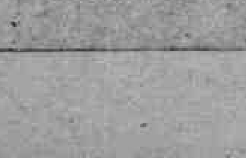
Até o dia 27 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaits, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora de costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc: trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

MAMANGUAPE.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro á frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

PARAHYBA, NATAL, MACAO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro á frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CLAUDINA

Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina*, por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos trata-se com Cunha Irmãos & C. rua da Madre de Deus n. 34, ou com o capitão, na praça.

Para Rio-Grande do Sul.

Françolin.

Para o referido porto recebe carga á frete o patacho brasileiro *Francolim*; á tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para o Pará

vai cahir até o dia 8 de fevereiro a barca portugueza *Arabella*, de 1ª classe, tem tres partes da carga prompta, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira de Almeida & C., á rua da Madre de Deos n. 36.

Pará

Seguirá em poucos dias o patacho portuguez *Adelino*; para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

uma caixa com chapéos e uma dita com miudezas (ambas avariadas.)

HOJE.

HOJE

A'S 10 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca C & M n. 108, contendo chapéos avariados á bordo do vapor francez *Jurist*, e uma dita marca P. S. & C., A. L. n. 1835, contendo miudezas avariadas á bordo do vapor francez *Mendoza*. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

60 presuntos para fiambre.

Terça-feira 28 do corrente.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 60 presuntos para fiambre, e serão vendidos em um ou mais lotes, terça-feira 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, na porta do armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

uma caixa marca P V, contra marca R, n. 8,565, contendo 50 duzias de botinas para senhoras, avariadas d'agua do mar, vinda pelo vapor inglez *Gassendi*.

Terça-feira 28 do corrente

A's 10 horas do dia.

Por conta e risco de quem pertencer
Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

100 cunhetes de aço em verguinhas, avariado.

Hoje

á 1 hora em ponto.

O agente Pinto fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 100 cunhetes com aço em verguinhas, avariado d'agua salgada, vindos de Liverpool no navio inglez *Ruth*, existentes no armazem n. 92 da rua de Domingos José Martins, antiga rua da Senzalla Velha, aonde se effectuará o leilão, no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO

DE

1080 caixas com 2160 latas com gaz avariado, sendo; marca C & M 200, triangulo P C I 600, e idem A 280.

Quarta-feira 29 do corrente

A's 11 horas da manhã.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1080 caixas com gaz avariado, vindas de New-York na barca ingleza *Oak Point*, arribada com agua aberta á S. Thomaz, e ultimamente de S. Thomaz para este porto, no brigue inglez *Florence*, chegado em dezembro de 1872, cujo leilão será feito em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e de um empregado da alfandega, para isso nomeado, no armazem alfandegado do barão do Livramento n. 2, á rua do Brum, no dia acima quarta-feira 29 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

uma grande propriedade na Porta d'Agua, em Apipucos.

CONSTANDO DE:

Uma casa grande de pedra e cal, á beira da estrada, com 31 palmos de frente e 35 de fundo, com grande terreno e boa baixa de capim.
Uma olaria para telhas e tijollos.
Uma casa terrea em frente da primeira, com 43 palmos de frente e 65 de fundo.
Uma dita pequena que serve de cocheira, com 19 palmos de frente e 45 de fundo.
Uma dita de 12 palmos de frente e 35 de fundo
Uma dita com 12 palmos de frente e 35 de fundo
Uma dita sem repartimento, com a mesma frente e fundo.
Uma dita dita, com um quarto fóra.
Uma dita dita, com 22 palmos de frente e 49 de fundo.
Uma dita dita, com 19 palmos de frente e 49 de fundo, todas edificadas em chãos proprios, ao lado da levada.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO

Ao meio dia.

O agente Pinto levará á leilão, á hora do dia acima dito, e em um só lote, toda a propriedade acima dita, sendo: cerca de 8 nonas partes por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo dos orphãos, em virtude do requerimento da viuva de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, tutora de seus filhos menores, e cerca de uma nona parte por autorisação do procurador bastante, do herdeiro que se acha ausente, o bacharel Augusto Carneiro Monteiro.

Os pretendentes poderão examinar desde já a dita propriedade, a qual se torna recommendada pela sua posição, entendendo-se com o mesmo agente, e concorrendo ao leilão que deve ter lugar no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

[illegible]

Henriette Monteiro devidamente autorisada pelo juiz do [illegible] a venda das partes da propriedade Porta d'Agua, possuidas por seu casal.

Ao annuncio da venda, oppoz Symphronio Olympio de Queiroga o aviso publicado no *Diario* n. 285 de 11 de dezembro proximo passado. Já de outras vezes Olympio tem feito iguaes avisos ao que se lhe tem respondido.

Esta é a resposta que ainda agora reproduzimos.

« A viuva e filho do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro contestam o aviso do Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, publicado nos *Diarios* de 20 e 21 do corrente, declarando: 1.º que o Sr. Symphronio não tem dominio pleno no terreno á que se refere, pertencente ao sitio da Porta d'Agua do Monteiro, mas somente direito ao fôro, que por esse mesmo terreno pagava o finado Florencio á ultima administradora do vinculo do Monteiro: 2.º que esse fôro tem sido recolhido ao deposito, para ser levantado pelo Sr. Symphronio: 3.º que a acção por elle proposta pelo juizo municipal da 1.ª vara, com o fim de converter o aforamento existente em arrendamento, depois de contestada, ficou ha mais de 10 annos parada, a espera talvez do resultado da outra acção (concernente ao terreno contiguo em identicas circumstancias), proposto pelo juizo municipal da 2.ª vara, e que ainda pende de decisão dos ultimos embargos de declaração do mesmo Sr. Symphronio ao accordão do egregio tribunal da relação, que julgou nulla e incompetente a mesma acção: 4.º finalmente que a circumstancia de estar em litigio o referido terreno, não priva o 2.º contestante de poder vender as partes dos demais terrenos e das casas que tem no sitio, não sugeitas a litigio. »

Convem, porem, accrescentar o seguinte:

Os titulos, pelos quaes possuia meu finado marido, e outros herdeiros do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro o sitio da Porta d'Agua são escripturas authenticas, que existem em poder do Sr. agente de leilões Francisco I. Pinto, e que podem ser vistos pelos concurrentes.

Quanto aos foros devidos, requereu meu marido o deposito, e se effectuou o dos então vencidos desde 1 de agosto de 1858 até o ultimo de julho de 1864, á razão de 6$400 rs. Os dos outros annos, deve igualmente ser recolhido á deposito na thesouraria, o qual deduzido do producto da venda e recolhido a deposito garante o direito de quem quer que a elle se julgue com direito, e em favor de quem fôr ordenado o levantamento, visto que para elle passa a disputa, como é de lei.

Nada pode, pois embargar á venda annunciada

LEILÃO

DE

MOVEIS

Quinta-feira 30 do corrente

Rua Direita n. 82.

Uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos e mesa redonda com pedra, 1 excellente relogio de parede, 3 pares de jarros finos, 4 bollas de côres, 2 redomas para flores, 1 candieiro á gaz, 2 pares de escarradeiras, 1 cama franceza de amarello com colxão, 1 lavatorio grande com pedra, 1 columna para vaso, 1 mesa de jantar, 2 aparadores de amarello e 1 marqueza de dito.

O agente Martins fará leilão, por ordem de uma familia que se retirou desta provincia, dos moveis acima, existentes no sobrado n. 82 da rua Direita, hoje Marcilio Dias.

LEILÃO

DE

um sobrado de 2 andares e sotão (em chãos proprios), á rua dos Martyrios n. 144, contiguo á igreja, com grande quintal, e portão para a rua do Caldereiro, o qual dá bom rendimento annual.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO.

ás 11 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE

uma excellente chacara

Sendo:

Um grande sobrado com 6 salas e 14 quartos, quintal murado, além de um grande sitio com 700 palmos de frente e 1,000 de fundo, cacimba de agua de beber, muitos arvoredos, boa baixa para capim, e muitas outras accommodações.

Na estrada de João de Barros n. 24.

Quarta-feira 5 de fevereiro

ás 11 1/2 horas

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DO

sobrado de 2 andares n. 16, em chãos proprios, na Travessa dos Expostos.

Quarta-feira 5 de fevereiro

ás 10 horas.

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE

Duas casas terreas de pedre e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.
Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.
Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO

ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes.

SENDO:

1 magnifico piano de Boisolet fils & C., 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 estantes para musicas, 2 guarda-roupa de moggo, 2 ditas com espelho, 1 leito para casal, 2 bidets com tampo de pedra, 1 lavatorio com pedra marmore, 1 espelho, 1 mesinha com tampo de pedra, 1 dita para jogo, 2 camas de ferro, 1 cadeira para asseio, 1 cabide, 1 par de escarradeiras de porcelana e jarros, tapetes e lustro para gaz.

Pavimento terreo.

1 mobilia americana, 1 secretaria, 1 estante, 6 caixas com instrumentos cirurgicos, 1 machina electrica, 120 volumes impressos (medicina), com estampas, 1 relogio, 1 machina de costura, 1 costureira, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 mesa elastica, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para jantar, 1 banheiro de folha de Flandres, copos, calices, garrafas de crystal, trem de cozinha e 1 grande fogão de ferro e outros pertences de casa de familia.

SABBADO, 1º DE FEVEREIRO.

Por autorisação do Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, que seguio para côrte, o agente Pinho Borges, venderá em leilão todos os objectos acima declarados, existentes em Ponte d'Uchôa, no predio confronte ao palacete do Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

A's 10 1/2 horas da manhã partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem, afim de conduzir gratis os concurrentes do leilão, o qual principiará depois da chegada do mesmo.

AVISOS DIVERSOS.

Canoeiro

Precisa-se de um canoeiro, [illegible] escravo: na rua do Imperador n. [illegible], [illegible] andar.

Act.·. da sess.·. magn.·. da gran.·. [illegible] erit.·. mac.·. do cap.·. rit.·. braz.·. da [illegible] aug.·. cas.·. Corç.·. Liv.·. Fec.·. sua filh.·. sob os ausp.·. do S.·. M.·. I.·. e Sr. D. P.·. S.·. e S.·. S.·. P.·. em regosijo ao anniversario de sua feliz installação.

Aos vinte, e cinco dias do primeiro mez do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, na casa sita á rua do Livramento n. 25, 3.º andar, reunidos em maioria, os Irs.·. na sala de seus trab.·. foi pel.·. comm.·. de prep.·. comp.·. dos Srs. M.·. J.·. G.·. de A.·. Catanho, B.·. M.·. dos Santos, A.·. J.·. da Silva, annunciado achar-se o templ.·. aberto, a commissão de recep.·. comp.·. dos Srs. A.·. J.·. T. Bandeira, M.·. A.·. F.·. Chaças e M.·. M.·. da Paixão, deu ingresso a todos os ir.·. que occuparam os lugares dos seus gr.·. occ.·. J.·. S.·. F.·. de M.·., orad.·. M.·. do N.·. R.·. França, as oito horas da noute, depois de preenchidas todas as form.·. [illegible] a dop.·. no esp.·. rit.·. bras.·. foi pelo chef.·. prop.·. d'ord.·. abert.·. a sess.·. magn.·. do anniversario com a ven.·.: o ord.·. recitou um bello discurso analogo a acto, succed.·. na trib.·. os Srs. J.·. M.·. da S.·. Mendes, P.·. M.·. de Souza J.·. A.·. de Carvalho, M.·. A.·. do C.·. Bandeira, J.·. M.·. A.·. de Lima, e B.·. J.·. Martins, que pronunciaram succintas mas ellegantes allocuções.

Em seguida á comm.·. de honra composta dos Srs.·. J.·. L.·. da C.·. Wanderley, L.·. E.·. S.·. de Brito, M.·. da C. Junior, apresentaram a libertada Herminia, de propriedade do Illm. Sr. Joaquim Francisco Pessoa, que os associados em regosijo a memoria do dia, entregar-lhe a carta de liberdade; o Sr. L.·. Wanderley recitou allocução analoga e precederam outro.

O chef.·., assum.·. a palv.·. e recitou um discurso cheio de animação aos c.·. r.·. bras.·. encerrando-se assim os trab.·. depois de preenchidas todas as formalidades da grand.·. se s.·. [illegible] do regosijo, as des e meia horas da noute.

Eu, secret.·. J.·. S.·. F.·. de Mello, escrevi.

ATTENÇÃO

A sociedade carnavalesca de *Nagô de Fau*, declara que não é responsavel por dividas feitas por seus socios, a titulo de ser para a sociedade, e que os que se julgarem credores procurem receber seus debitos da pessoa que os fez ou contrahio.

É com a policia de S. José

Pede-se ao Sr. Dr. subdelegado da freguezia de S. José, que lance suas vistas para uma *casa de tabolagem* á rua Augusta, onde jogam dia e noute as classes menos abastadas da sociedade, deixando o *licito barato* ao dono da casa. A algazarra infernal que a noute ahi ha, dá lugar a que os transeuntes parem admirados, tal é o desregramento de palavra sem ordem. Cumpre que o activo Sr. Dr. subdelegado faça desapparecer esse antro de immoralidades e prejuizos para os inexperientes.

— Uma senhora habilitada ao ensino de primeiras lettras, offerece-se para ensinar em algum engenho não muito distante da capital: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 5[illegible], 3º andar.

Aviso.

Previne-se a quem tem objectos para garantia de sua divida no hotel Oriente, rua Nova n. 52, que se no praso de 15 dias não realisar sua divida, se venderá para seu pagamento ditos objectos. Recife 27 de janeiro de 1873.

HOJE

NO HOTEL DO UNIVERSO

SOPA DE TARTARUGA

RUA DO COMMERCIO N. 2.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos ns. 189 com 300$, um meio n. 1515 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (36.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz da Escada (37.ª) que se extrahirá na quinta-feira 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Companhia

SANTA THEREZA

EMISSÃO DE ACÇÕES.

De ordem da directoria se faz constar que até o dia 31 do corrente acha-se aberta a assignatura para a emissão de 1,000 acções de 50$ cada uma, parte do augmento do capital autorisado por decreto n. 5,149 de 27 de novembro ultimo.

As pessoas que desejarem tomar acções podem entender-se com o abaixo assignado, ou com os Srs. directores barão da Soledade, Francisco G. Netto e Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

CASA DA FORTUNA

Rua 1º de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2103; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até 4:000$.

Preços.

Inteiro	21$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro, e abril de 1872, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio ha mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da provincia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

ILEGIVEL

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.

Esta excellente e admiravel medicina, é preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, achamse por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** onteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes, proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**. possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes. hydropesia e ictericia, etc., etc.

Ontro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo utso da Salsaparrilha; e por esta forma faciliar a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

A qual é preparada sómente pelos unicos

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, tendo recebido da directoria geral da instrucção publica, segunda ordem revogando a que havia dado, acerca das ferias de sua aula, faz sciente ao publico que desde o dia 15 do corrente se acha aberta a matricula da mesma, e que os seus trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro proximo vindouro: quem se quizer matricular dirija-se ao sobrado n. 5, no largo da ribeira da referida freguezia.

Manoel Francisco Coelho.

Imperial fabrica DE Rapé areia fina da Bahia DE *Moreira & Companhia*

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé, no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao corpo commercial desta praça, que nesta data dissolveram de commum accordo a sociedade que tinham na taverna sita á rua estreita do Rosario n. 47, debaixo da firma de Antonio Luiz dos Santos & C., ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Antonio Luiz dos Santos, e o socio José da Costa Cazeiro pago e satisfeito de seu capital e lucros até a presente data e exonerado de toda e qualquer responsabilidade. Recife 27 de janeiro de 1873.

Antonio Luiz dos Santos.
José da Costa Cazeiro.

— Fugio na noute do dia 25 do corrente a escrava Benigna, com os seguintes signaes: côr preta, baixa, cabello rente e tem a unha do dedo junto ao minimo da mão direita como bico de papagaio, levou vestido de azulão e camisa de algodão: quem a pegar póde levar ao Chora-menino, sitio da Capellinha, pertencente a José Antonio Marques, que será recompensado. E desde já protesta contra quem a tiver occulta.

— Offerece-se uma senhora casada, portugueza, sem filhos, e de bons costumes, para casa de familia, engomma com perfeição, o seu marido tem occupação fóra, só assiste em casa as noutes e dias santos: a pessoa que quizer, dando commodo á mulher e marido, annuncie sua residencia por este *Diario* para ser procurada.

Escriptorio commercial, de commissões e forense.

LUIZ FELIPPE LEITE.
Rua do Oiro 165 — 1.°
LISBOA.

Executa por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebe á consignação generos nacionaes, coloniaes e do Brasil, para serem vendidos no reino; ou fóra delle.

Executa ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Trata da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem-se no mesmo escriptorios, inventarios, liquidações, causas civeis, crimes e commerciaes, appellações e recurso de revista,

Tem os melhores advogados na capital.

Trata-se da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem-se documentos de qualquer diocese, districto administrativo, concelho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaas da Santa Sé.

N. B.—As commissões são reguladas pela praxe desta praça.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode preceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Inglaterra, na Africa portugueza, em Macáo (China) reino de Sião,—ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e acceita as propostas que das provincias do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual. Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Para referencias em Lisboa, ás casas bancarias do Sr. Fortunato Chamiço Junior, e dos Srs. Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 13 de novembro de 1872.

Trapiche alfandegado do Guerra.

Tendo passado a administração deste trapiche á o trem, acha-se elle em estado de recolher quaesquer generos por preços mais commodos que outro qualquer. Os senhores consignatarios de barcaças e de navios, cujos generos precisarem de ser recolhidos com satisfação e presteza, terão alli toda commodidade possivel. O algodão, bem como toda casta de generos seccos que se demorarem por mais de 30 dias, serão seguros contra o fogo á expensa do administrador actual, ministrando os ecolhedores uma nota de seus valores para a ffectividade do seguro. Entrada pela rua do Vigario Thenorio n. 3, e pelo caes n. 6.

AVISO.

Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

Aviso.

Fugiram do engenho *Bamburral*, na freguezia da Escada, na noute de 7 do corrente, os escravos seguintes: Theotonio, idade 40 annos pouco mais ou menos, preto, altura regular, cheio do corpo, pés apalhetados e feios, tem uma perna mais curta que a outra, tanto que pelo andar se conhece, e é bastante ladino; Venceslão, idade 40 a 50 annos, preto, com marcas de bexigas na cara, alto e cheio do corpo, pés e nariz grandes. Ambos levaram roupa de algodão azul. Paga-se generosamente á quem os apprehender e leva-los ao referido engenho.

954

A casa feliz do arco da Conceição vendeu nesse numero a sorte de 5:000$ da loteria da Bahia, extrahida a 15 do corrente.

Criado.

Para serviço de casa e de algum mandado precisa-se de um criado de 15 annos; paga-se bem: no caes do Apollo n. 69.

— Nós abaixo assignados declaramos que a contar de 31 de dezembro proximo passado dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos á rua da Madre de Deos n. 12, sob a firma de Bastos & Lima, retirando-se o ex-socio Lima pago e satisfeito de seu capital e lucros, e desonerado de qualquer responsabilidade tanto do activo como do passivo da mesma firma, cuja liquidação ficou pertencendo ao socio Bastos, a qual continúa no mesmo ramo de negocio sob a sua firma individual. Recife 25 de janeiro de 1873.

Francisco Gonçalves Bastos e Sá.
Joaquim de Souza Lima.

150$000.

No engenho Massoassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1º tem 9 annos, e castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris ferrados da cangalha, ferrado com a marca—L [illegible] do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um bonco cambito, é castrado, pequeno, e esta ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em ordem da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

A quem convier.

Precisa-se de um socio com habilitações e algum capital para uma casa de molhados bem localisada. Carta nesta typographia com as iniciaes P. S. T.

No Caxangá.

Precisa-se alugar uma casa pequena no lugar acima, que fique perto do rio e da estação: a tratar na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia Oriental.

ATTENÇÃO

Vende-se o engenho Velloso na margem do rio Mamanguape, nas seguintes condições: varzea sufficiente para safrejar de 2 a 3,000 pães de assucar, sendo mais de metade de matto grosso e parte terreno de aguar; arisco para plantar-se roças, feijão e o mais necessario para o costeio; um excellente cercado, feito quasi toda a cerca no corrente anno; tem elle bastantes baixas, onde pelo verão pode-se botar agua para refrescar; um segundo cercado natural onde pelo inverno pode se ter de 80 a 100 bois; raizes de canna, planta, soca e rissocas para mais de 2,000 pães de assucar, todas tratadas convenientemente; roças velhas, etc.

Tem o engenho um excellente porto a poucas braças dos armazens, por elle passa todo commercio de Mamanguape, quer feito por barcaças, quer por vapor.

Quanto a edificação não é de primeira ordem; é porém segura, de gosto e commoda, sendo a maior parte feita de tijollo. O que precisa-se em um engenho nelle se encontra. No dia que concluir a safra, fica apontado para a seguinte.

Faz parte do engenho metade da matta denominada —Carapucema—, onde são consenhores os Srs. tenente-coronel Bruno e capitão José Ponciano; mais a terça parte da Matta de —Japungú—, onde tem mais de uma legua de extensão.

Adverte-se que sendo a venda feita em parte para pagamento de credores, é á vista, ou cousa que isto valha.

A venda comprehende tambem bois, animaes de roda, carros e o mais que se convencionar.

Quem pretender pode apparecer no mesmo engenho de janeiro de 1873 em diante a tratar com o abaixo assignado e não antes, por ter de seguir para a comarca do Ingá, onde vai residir.

De fevereiro em diante ficam encarregados de seus negocios particulares os Srs. capitão Francisco Ivo d' Andrade e Dr. Benjamin Franklin de Oliveira e Mello; para este fim ficarão elles com plenos poderes.

Mamanguape, 8 de novembro de 1872.

Augusto Carlos.

Attenção.

Gratifica-se com 800$ a quem entregar ou der noticia de 2:800$, que foram hontem das 5 para 6 horas da tarde perdidos desde a refinação do pateo do Paraizo até á casa do Sr. Luiz Correia Duarte, na rua Duque de Caxias, antiga rua das Cruzes em seguimento á rua de S. Francisco, rua do Imperador, travessa do bilhar dos arcos ao sahir no caes onde é a estação dos trilhos urbanos ao Caxangá, pela ponte 7 de Setembro, caes do Apollo até o largo do chafariz, rua do Brum, onde mora o abaixo assignado, cuja quantia estava em duas notas de 500$ do governo, 1 dita da caixa filial do banco do Brasil, 3 notas ou 4 de 200$, 3 ou 4 de 100$, 3 de 50$, sendo duas do governo e 1 amarella do mesmo banco do Brasil, e mais algumas sedulas de 1$, 2$, 10$ e 20$: pede-se a qualquer pessoa a que o forem dadas a trocar, o favor de vêr nas costas de uma das notas de 500$ do governo que tem escripto—Recebido de Silva & Alves 735$040, outra sedula de 500$ do banco do Brasil tendo escripto com tinta de escrever 50$ na face da nota em lettras grandes para se differençar das de 100$ do mesmo banco, outra de 50$, 4ª estampa, tambem tem escripto recebida ou trocada pelo moço que comprou o saque, uma outra de 50$, 4ª estampa, ambas do governo e de n. 6,966 ou 6,696, tambem está escripta nas costas.

Manoel dos Santos Villaça.

Monte Pio-Portuguez.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho fiscal deste Monte-Pio, são pelo presente convidados os demais Srs. funccionarios do mesmo conselho, a reunirem-se no lugar do costume, quarta-feira 29 do corrente mez pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de ser apreciado o balancete das contas relativo ao trimestre de outubro a dezembro de 1872; assim como o memorial que o acompanhou, enviado pela illustrissima directoria.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 27 de janeiro de 1873.

José da Silva Rodrigues,
1.º secretario.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em dous meios de n. 1894 e dous meios de n. 2205 com a sorte de 800$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (36ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz da Escada, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 22 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

— Quem precisar de pessoa habilitada para balanciar qualquer casa de molhados, ou de fazendas, dirija-se á rua Imperial em seguimento ao Afogados, casa n. 270 que encontrará das seis horas da manhã ás seis da tarde, por preço bastante modico.

— O Sr. João Romão Soares de Carvalho queira chegar á Cambôa do Carmo n. 3, a negocio de seu 1 teresse.

Aluga-se

uma casa pintada de novo, no Monteiro junto do sobrado grande: para ve-la, as chaves estão na taverna do Sr. Nicoláo. Aluga-se tambem o 2º andar do sobrado n. 14 da rua do Torres do bairro do Recife, proximo da praça do Corpo Santo: a tratar na rua do Imperador n. 57, 1º andar.

Fuga de escravos.

Evadiram-se no dia 20 do corrente, do engenho Bento-velho, da freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes: Ezequiel, pardo, José, preto, Noé, preto, Jorgo, cabra, Martinho, acaboclado o Sabino, mulato, todos imberbes, a excepção de Jorge, que tem pouca barba, representando terem de 16 a 24 annos de idade. Os cinco primeiros escravos foram comprados em dezembro proximo passado ao major Jeronymo Theotonio da Silva Lourei o, professor em Pajeú de Flores, sendo Ezequiel e José de sua posse, Jorge e Martinho por procuração do Dr. Levino Lopes de Barros, morador em Cabrobó, e Noé por procuração do Sr. Antonio Loite da Silva, morador em Caruarú. Sabino foi comprado ao Sr. Thoma de Carvalho Soores Brandão, morador nesta cidade. Rogamos a todas ás autoridades da capital e do centro da provincia, onde apparecerem ditos escravos, se dignem segura-los, e promettemos boa recompensa a quem os capturar e leva-los ao referido engenho, ou der delles noticia.

Trocos

Na rua do Rangel n. 7, troca-se cobre por sedulas, não menos de 50$: que n quizer alli póde apparecer.

FESTA DO POÇO

ESTRADA DE FERRO DO Recife á Caxangá.

De 23 até o fim do corrente mez nos dias uteis haverá um trem do Recife, ás 5 horas e 40 minutos da tarde para o Caldereiro, donde voltará ás 9 horas e 25 minutos da noute, tocando em todas as estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 18 de janeiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Vistes? Olha elle!

Segundo sem rival, Sr. Cazuza! cuidado, senão a 1 já vai embora; será nos pastoris! eu não sei, elle continúa, acho bom, cautella.

O frisa esquerda.

— No engenho Jacaré, da comarca de Nazareth, continúa a precisar-se de um feitor de campo, não se repara nacionalidade, paga-se bem: quem estiver nestas condições dirija-se ao mesmo engenho, ou a casa dos Srs Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Crespo n. 7, loja de miudezas.

Ao publico.

Quem leu o meu annuncio publicado nos *Diarios* de 11 a 14 de dezembro do anno proximo passado, e ler o contraprotesto que ao mesmo annuncio oppoe agora a Sra. Henriett Martins, verá que ella longe de destruir o que allegnei em dito annuncio, mais força lhe dá, pois confessa serem meus o terreno e a casa da porta d'agua, que me deve muitos annos de renda do mesmo terreno, finalmente que existiam e ainda existem em juizo, acções para desapropriar as bemfeitorias existentes no terreno.

Não é exacto ser foreiro o terreno em questão, porque antes de pertencer-me por compra que fiz aos herdeiros da administradora do vinculo do Monteiro, fazia parte do dito vinculo, e o seu administrador não podia aforar.

As rendas não recebi nem fui intimado para ver recolhe las ao deposito: além de que, a renda que a Sra Henriett tem de pagar-me é de 250$000 por anno, e não de 64$00 como erradamente allega em seu contraprotesto.

Não sei qual a lei que me obrigue a vender o meu terreno contra minha vontade por existirem nelle bemfeitorias de outrem, quando ao contrario são as bemfeitorias que estão sugeitas ao solo.

Admira-me a facilidade com que a Sra Henriett, declarando ser o terreno meu, expõe-no á venda como seu.

Será sectaria do communismo?

Continúo a oppor-me a tal venda, e protesto haver da Sra. Henriett, ou de quem quer que comprar taes bemfeitorias e terreno, não só as rendas vencidas e por vencer ao preço de 250$ por anno, como está declarado na acção proposta, senão tambem todo e qualquer prejuizo que me possa resultar da mesma venda,

Syphronio Olympio de Queiroga.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Compra de solipas.

No escriptorio desta companhia, comprase constantemente a preços razoaveis, solipas de oticica e sapucaia, das seguintes dimensões: comprimento 10 palmos, grossura 9 pollegadas, grossura 4 ditas.

Contrata-se com o abaixo assignado na estação da rua da Aurora,

Estrada de ferro de Olinda, 23 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

MAÇONARIA

Aviso ao povo.

A commissão encarregada de executar as deliberações tomadas pela assembléa soberana do povo maçonico, tem resolvido fazer chegar ás mãos do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 28 do corrente, a representação que vai ser dirigida ao poder executivo, protestando e pedindo providencias contra os abusos e attentados praticados pelo Sr. bispo e jesuitas aqui residentes.

Convida-se a população desta cidade, bem como todas as sociedades beneficentes, artisticas e litterarias, e redacções de jornaes, para que encorporados todos nos dirijamos á palacio, afim de fazer entrega ao Exm. presidente de dita representação.

O ponto da reunião será o pateo da igreja do Corpo Santo, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, ao meio dia.

—Mudança—

Francisco Antonio de Albuquerque Mello mudou seu estabelecimento alfandegado de recolher algodão, no caes do Apollo ns. 73-75, por estar em concerto, para o lado do arsenal de guerra numero 3.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

De ordem do irmão juiz convido aos nossos charissimos irmãos para comparecerem no dia 29 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, em nosso consistorio, afim de em mesa geral deliberarmos sobre a sentença de interdicção que foi lançada á mesma irmandade, visto já se achar em discussão a mesma materia e não se ter concluido, visto no acto da votação ter se retirado alguns irmãos presentes, o que deu lugar a ficar adiada a discussão por falta de numero legal.

Consistorio em mesa geral, 24 de janeiro de 1873.

O escrivão
Francisco das Chagas Pereira.

— Precisa-se de um cozinheiro de forno e fogão que seja perito na sua arte, paga-se bem, e de um caixeiro para o hotel: na rua do Bispo Sardinha, antiga do Encantamento, n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava quitandeira: na rua da Palma n. 65.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama, forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pequena familia. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Musica

Vocal e instrumental.

Manoel Augusto de Menezes Costa, tendo-se despedido de professor da cadeira de musica do arsenal de guerra, propõe-se a tomar alumnos de ambos os sexos para leccionar, tanto em sua casa como nas em que for convidado. Tambem se encarrega de leccionar e ensaiar a bandas de musicas militares, ou de alguma sociedade particular, tendo a seu favor a longa pratica de 26 annos de ensino, que lhes tem conferido os meios mais conducentes para o rapido adiantamento de seus discipulos, como é bem patente ao publico: quem se quizer utilisar de seu prestimo, póde dirigir-se á rua Augusta n. 187, 3º andar.

Escrava fugida

Continúa ausente desde o dia 11 de dezembro de 1872 a escrava Manuella, negra, de idade de 45 annos, estatura baixa, com uma orelha rachada, pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente, pés grossos e com signaes de cravos nas pontas dos dedos; levou vestido de chita escura e chale de lã com riscas de côr; foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la á rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10, que se gratificará.

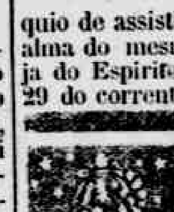
Jardineiro

Precisa-se de um jardineiro de idade, que tenha bom comportamento para trabalhar em um pequeno jardim, e que se sujeite tambem carregar comedorias da rua Imperial á rua Direita n. 104.

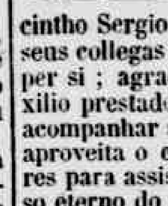
— Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: á tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Collegio Ascenção de Maria.

Maria Felismina Pinto, devidamente habilitada pela directoria da instrucção publica, ha montado na freguezia da Boa-Vista, rua Imperatriz n. 37, um collegio sob a denominação de—Ascensão de Maria,—tendo por fim dar-as meninas a mais apurada educação, quer pela instrucção moral e religiosa, quer pela instrucção litteraria e scientifica, occupando-se no que fôr relativo a formar uma boa mãi de familia.



Joaquim de Sá Lopes Fernandes agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado irmão, José de Sá Lopes Fernandes, e de novo roga-lhes o obzequio de assistirem as missas de setimo dia que por alma do mesmo finado se ha de celebrar na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã do dia 29 do corrente.



Jacintho Martyr de Oliveira Junior se confessa extremamente grato ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos pelo paternal auxilio, interesse e cuidado que tomou durante a enfermidade até a morte e enterramento do finado Francisco Jacintho Sergio de Oliveira; assim como a todos os seus collegas e amigos do finado, e a cada um de per si; agradece igualmente todo e qualquer auxilio prestado ao finado, e o carido o obsequio de acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio, e aproveita o ensejo para rogar aos mesmos senhores para assistirem duas missas que pelo descanso eterno do finado manda celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 6 horas da manhã do dia 30 do corrente; pelo que desde já agradece cordialmente.

O Padre José Vicente de Gouveia Accioly e seus pais o capitão Francisco Victor de Gouveia Moura e D. Ermina Joanna Accioly Lins, penetrados da mais intima magoa pela perda irreparavel do seu nunca esquecido mano, filho e amigo sincero Sebastião Accioly de Gouveia Lins, a quem o Creador houve por bem levar desta para melhor vida no dia 30 de dezembro do anno passado, resolveram mandar fazer officio solemne pelo eterno repouso de sua alma, quarta-feira 29 do corrente na igreja de S. José da Capunga, das 7 as 9 horas da manhã, celebrando-se e alem disso na mesma igreja outras missas, segundo a mesma intenção. E por isso desde já agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos, e a todas aquellas pessoas que se dignarem assistir á tão pio acto.

Escravo fugido.

Continúa fugido o escravo Luiz, que tem os seguintes signaes: 22 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, pardo, barbado, cabellos carapinhos, rosto redondo, tem uma perna inchada e levou roupa de embarcadiço. Presume-se que esteja no engenho Sant'Anna, em Santo Amaro de Jaboatão, onde tem parentes. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e o condusam á rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, ns. 92 e 94, que serão generosamente gratificados.

Sitio para alugar

Ainda aluga-se o sitio do fallecido Rios, no principio da estrada do Hospital portuguez n. 1, onde sempre param os *bonds*, com muitos arvoredos de fructos, baixa para plantações, viveiro de peixe, e casa de azulejo com bastante commodos para grande familia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para ver, e tratar na rua de Santa Thereza n. 50,

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de taverna, com pratica ou sem ella: na rua das Nymphas n. 4.

— Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, fornece-se comedorias para fóra; algumas pessoas que não tiverem portador manda-se levar em suas casas, e as horas que determinarem, serão bem servidos, pois tudo se faz com asseio e commodos preços.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Uma casa para alugar, com 2 pequenas salas, 1 quarto, quintal, preço de 14$ por mez, sita á rua de S. João n. 48: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

ATTENÇAO.

O Sr. Francisco Agostinho Madeira queira apparecer na rua Duque de Caxias n. 60 A, lojas de Sargento da Silva & C. Successores e de Manoel Ribeiro Bastos.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

Severino.

Anda fugido, desde o dia 6 do corrente, o escravo Severino, pardo escuro, de altura regular, de 13 annos, pouca barba, pés chatos e mãos grandes, tendo em ambos os jarretes uma marca foveira de queimadura, encolca-se de forro e anda calçado, veste, ora paletot sacco e ora justo, ambos de panno: quem o apprehender será generosamente recompensado, trazendo-o á rua do Marquez de Herval n. 31.

Caixeiro.

Quem precisar de um caixeiro com pratica de taverna, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 5, taverna que achará com quem tratar.

Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira que seja boa: trata-se na rua do Lazareto n. 6, na Capunga, ou na rua do Commercio n. 48, escriptorio.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de rapazes solteiros; a tratar na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 17, loja.

— Furtaram do engenho Poeta, na freguezia da Varzea, do capitão Manoel Correia de Araujo, duas burras na noute de 20 para o dia 21 do corrente mez, sendo uma castanha amarella e a outra cinzenta clara, tendo a primeira os signaes seguintes: uma estrella na testa, uma belide em um dos olhos, uma marca de um talho em uma das mãos no lugar do piador, e tem a dita mão mais grossa, tendo um ferro; a segunda tem os signaes seguintes: uma belide em um dos olhos, a sarnelha grossa, tem uma ponta do quadrilho mais baixa do que a outra, uma mão na junta no lugar do piador inchada e com o ferro seguinte 8 em um quarto e no pescoço; ambas estão bem cortivadas do serviço, estão carnudas e são bem novas. No dito engenho Poeta dá-se a gratificação de 50$ por cada uma a quem as levar ou dér uma noticia exacta dellas.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: á rua Nova, loja n. 11

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite: na rua da Imperatriz n. 84.

AMA No largo do Paraiso n. 28, precisa-se de uma ama para engommar e preparar sallas.

AMA Precisa-se de uma: na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 25, sobrado, entrada pela rua do Calabouço.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar: á tratar na rua do Hospicio n. 16, ou Queimado n. 70.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

AMA Para casa de duas pessoas de familia, precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: a tratar no Passeio Publico n. 54, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, preferindo-se escrava; na rua Direita n. 86, loja de miudezas.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na praça da Independencia n. 39.

Ama Precisa-se de uma ama, forra ou escrava que se preste a todo serviço; agradando paga-se bem, casa de pouca familia: rua de S, Francisco n. 54.

Ama Precisa-se alugar uma escrava para serviço interno e externo de casa de pouca familia: á tratar na rua de Mariz e Barros n. 11, armazem de generos.

AMA Na rua da Cruz n. 9, segundo andar precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

AMA Precisa-se para cozinhar e comprar de uma ama: na rua nova de Santa Rita n. 63.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: o tratar na rua do Barão da Victoria n. 37, no segundo andar.

Ama Precisa se de uma ama para tratar de crianças: na rua do Visconde de Goyanna n. 161.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no armazem n. 29, rua Duque de Caxias.

Ama Precisa-se de uma ama para andar com um menino de mezes: na rua Conde da Boa-Vista, antigo Caminho Novo, n. 78.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua da Palma n. 76.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Botica Popular.

Precisa-se de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$000 de ordenado annual.

Escrava.

Precisa-se de uma escrava para serviço de casa: na rua do Visconde de Goyanna n. 161,

SITIO.

Para tratar de um pequeno sitio e mais algum serviço, precisa-se de um homem que seja activo e cuidadoso: no caes do Apollo n. 69.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 14 a 16 annos: na Cambôa do Carmo numero 3.

Caixeiro,

Deseja-se um menino de 14 a 16 annos, de boa conducta, para um estabelecimento de molhados no Giquiá: quem se achar nestas condições, dirija-se á rua do Coronel Suassuna n. 149.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo commercial desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna sita á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzala-velha n. 80, de baixo da firma de Costa & Santos, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio José da Costa Cazeiro, e o socio Antonio Luiz dos Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros até a presente data e exonerado de toda e qualquer responsabilidade. Recife 27 de janeiro de 1873.

José da Costa Cazeiro.
Antonio Luiz dos Santos.

EXTRAORDINARIO

GRATUITAMENTE. Só na confeitaria do Campos se dará cerveja de quaesquer qualidades a mui digna commissão e ao resto do respeitavel publico que tem de fazer hoje entrega á S. Exc. o presidente desta heroica provincia, da representação anti-jesuitica, mediante a modica quantia de 1$ por cada duas cabeças, pagavel á entrada do estabelecimento. N. B. a cerveja é da excommungada, quem não quer não venha cá. As mais succulencias não estão excommungadas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas: na rua de Sant' Amaro n. 28.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á boticá Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Heurz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertezzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem frzendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs. agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura, e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, á vontade do comprador.

CAUTELLA

Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados e obras em concertos, etc.,) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautellam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda á vontade do pedinte, mediante uma commissão. de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN

por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Escravo fugido

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Aviso.

200$000 de gratificação.

No mez de outubro do anno proximo passado fugio do engenho *Ajudante* da freguezia da Escada, o escravo de nome Guilherme, o qual tem os signaes seguintes: 23 annos de idade, cor acabocolada, olhos grandes, naris um pouco arquiado, cabello crespo, altura e corpo regulares, pés compridos e seccos, com algumas marcas de ferida pelas costas: levou comsigo um cavallo castanho-rosilho, tendo no lado direito esta marca—E. Desconfia-se que tenha seguido para a cidade da Parahyba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, que poderá ser entregue no dito engenho ao seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, ou nesta praça, ao respectivo correspondente Firmino Corrêa Pessôa de Mello, á rua do Apollo n. 56.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Aluga-se

a sala e alcova do 3° andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEU & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Catalogo de novos medicamentos, tonicos, estimulantes e estomacaes, recentemente descobertos pelos melhores pharmaceuticos e chimicos da Europa

A SABER:

PREPARADOS DE AROUD.—Vinho ferruginoso de quina, tonico estomacal, reparador das forças dos convalescentes, nas febres typhoides, nas perdas de sangue, etc., etc.

— Xarope concentrado, com balsamo de tolú e todos principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, medicamento mais poderoso para os phtysicos, nas affecções catarrhaes, etc., etc.

— Xarope de casca de laranjas amargas, com todos os principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, o mais poderoso dos analepticos, para os temperamentos delicados e nervosos, estomal por excellencia, etc., etc.

ANDURAN.—Vinho ante-gotoso ante-rheumatico, como grande especifico.

FALIERES.—Xarope ante-nervoso e inalteravel de bromureto de potassio, medicamento especial contra as affecções nervosas e convulsivas.

SHERRY-KINA.—Vinho de quina, tonico ante-febril de um gosto agradavel, superior ao Madeira, e Vermuth.

THOMMERET GELIZ.—Granulos xaropes, banhos sulfo-acidos, para o tratamento das molestias de peito, garganta e de pelle, de um grande proveito para os orgãos respiratorios.

CHEVRIER.—Vinho e elexir de Cocado, Pérou, tonico de um gosto agradavel, estimulante, nutritivo e estomacal; empregado com grande vantagem nas crianças debeis, nas mulheres chloroticas, atacadas de flores brancas, nos velhos fracos pela idade e pelas molestias, na atoniados orgãos digestivos, nas gastrites, gastralgias, etc., etc.

CARPENTIER.—Vinho ferruginoso de rhuibarbo, tonico e purgativo agradavel sem produzir constipações nem alterações no estomago.

SAVORY E MOORÉS.—Emulsão pancreatica, muito estomacal, com grande proveito no tratamento da phtysica, podendo ser empregado com grande vantagem, quando o oleo de figado de bacalháo não possa ser tolerado no estomago dos doentes; sendo o unico remedio que com efficacia facilita a digestão do oleo, fazendo apparecer o appetite e o augmento da nutrição, etc., etc.

CHANTREL.—Confeitos de bromureto de potassio, grande especifico contra as affecções nervosas, ataques hystericos, epilepsia, tosse convulsa, coqueluche, insomnia, tristeza, delirio e todos os incommodos que tem por causa o erethismo nervoso.

MENTEL.—Granulos de sub-nitrato de Bismuth. Este medicamento é d'uma grande efficacia contra as diarrhéas, cholerina, dysenteria gastralgia e nos casos de digestões difficieis e dolorosas.

L. BEUF.—Emulsão vegetal de alcatrão. Este medicamento administra-se de uma maneira commoda e precisa. O alcatrão em seu mais perfeito estado de pureza, vantagem que nenhuma outra preparação de alcatrão possue.

DR. CROLA.—Solução de pyrophosphato de ferro e soda. Esta solução constitue um excellente reparador das forças, obra sempre nas pessoas que tendem para chlorose (côres pallidas) anemia fraqueza geral. Este preparado tem a vantagem de não ter nenhum sabor.

GRIMAUD.—Confeitos especificos, para cura da incontinencia da urina, e os incommodos das senhoras chloroticas, etc., etc.

CHAMBARD—Chá tonico purgativo e depurativo, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum

L BEUF—Coaltar Saponine, emulsão desinfectante energico. cicatrisante das chagas.

H FLON—Xarope linitivo e peitoral empregado com vantagem na tosse frequente, catarrho chronico, coqueluche, e etc. etc.

MENTEL—Granulos de phosphato de cal, medicamento util nas molestias dos ossos, fracturas, diarrheas chronicas, diabetes rachitismo, etc.

HOGG—Pillulas de peprina aciduladas, emprega-se nas affecções gastralgicas, e em todos os casos em que a digestão é difficil ou impossivel. Com grande vantagem.

BLISS KEEN & C.—Extracto hydroalcoolico de condurango, medicamento muito estimulante e depurativo, emprega-se contra a syphilis, scrofulas, rheumatismo, ulceras, etc. etc.

VAUQUELIN DESLAURIERS—Elixir de quina e café-tonino especial contra as febres nevralgicas, enxaqueca, empobrecimento de sangue, fraquesa geral, cores palllidas etc etc.

DR. CROMIER—Pillulas anti-nevralgica, emprega-se com a maior efficacia em todas as affecções nevralgicas, nos incommodos da menstruação, facilitando o fluxo sanguineo.

QUERU—Geléa de oleo de figado de bacalhau aromatisado, com todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau. Esta geléa não irrita o estomago, podendo os doentes usar delle por mouito sem a menor repugnancia. E' um grande especifico para tosse, catarrho consumpção bronchial, tubercular, escrofula, debilidade geral, etc. etc.

JOHNSON—Essencia de salsaparrilha vermelha da Jamaica, empregada como o unico depurativo immediato do sangue.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO—Sedativo Peitoral, applicado com grande vantagem no tratamento da asthma, tosse convulsa, defluxos catharrhaes e todas as molestias dos pulmões.

— A professora publica da 1ª cadeira da freguezia de Santo Antonio, funcciona no 2° andar do sobrado n. 43 da rua de Marcilio Dias.

— Alvaro Augusto de Almeida & C declara a seus fregue es que o Sr. Caetano Mancio Botelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

Engommadeira e cozinheira.

Precisa-se de uma mulher, que saiba cozinhar e engommar com perfeição, e aceio: á tratar no engenho Jacaré, comarca de Nazareth, ou com Leal & Irmãos, na rua do Marquez de Olinda n. 56, 1.° andar.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Edgard Gambaro dá lições de francez, tanto para fallar como escrever esta lingoa em pouco tempo e por methodo muito facil: na rua da Aurora n. 41, 2° andar.

Aviso.

Machado & Brandão, liquidatarios da extincta firma Silva Rocha & Machado, previnem ao publico que ninguem faça negocio com Manoel Antonio de Souza Ribeiro, relativamente a herança e legado que o fallecido tio Antonio Joaquim de Souza Ribeiro lhes deixou em testamento, visto que o dito Manoel Antonio de Souza Ribeiro lhes é devedor por letras vencidas desde 1869. Recife 27 de janeiro de 1873.

— Fugio hoje o meu escravo Felippe, bem preto, de 26 annos de idade, sem barba, boa altura, pés grossos e chatos, esperto, cortado de chicote nas costas, nadegas e no peito, porém estas marcas já são antigas, e foi comprado ao Barão de Nazareth. O escravo é natural de Pesqueira, foi do fallecido Thomaz de Araujo e passou depois para o poder de seu genro Luiz Cavalcante, moradores em Bituré: quem o prender e trouxer a este engenho será generosamente gratificado. Tapera 23 de janeiro de 1873.

Miguel Felippe de Souza Leão.

CARNAVAL

Na Chapellerie des D mes á rua do Barã da Victoria n, 16, prepa a- e qualquer costume a capricho, pro rio para o car avel: o go t d rabalho neste genero é já bem conhecido pelos amad res do carnaval portanto é inut l elogia-lo.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro page a-se bem.

COMPRAS.

Attenção.

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar; na thesouraria das loterias, rua 1.° de Março n. 6.

— No armazem de materiaes da praça da Concordia n. 1, compram-se casas terreas, mesmo em máo estado, sitas na rua Imperial, ou em outro lugar que tenha porto de embarque.

Compra-se

Quarenta traves de qualidade superior com 40 palmos de comprimento e 10 pollegadas em quadro; bem assim, 100 caibros: na rua do Bom Jesus n. 51, escriptorio.

Compra-se

uma escrava que saiba cozinhar: na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

VENDAS.

CALÇADO
DO
PORTO:

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 4, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade a por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Coudray.

Borracha
Borracha
Borracha.

Vende-se borracha especial para limas de cheiro, em porção e a retalho: na rua travessa da Madre de Deus n. 5.

Café

de boa qualidade, do Rio de Janeiro, vende-se a retalho ou em porção, na rua do Commercio n. 32, 2° andar, por cima do London Brasilian Bank, entrada pela rua do Torres.

— Vende-se uma escrava parda, perfeita engommadeira e cozinheira, é moça, e só se vende para engenho: na rua do Imperador n. 2 se dirá quem vende.

Rua larga da Rosario n. 22.
Mais pechinchas.

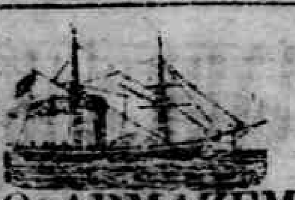
Baptistas, fazenda mui e fina d bonitas cores de 1$200 a 600 rs. o covado.

Cas as muito bonitas e 600 rs. a 280.

Pares de botões de laq é fino para punhos de 2$ a 240.

Maço de pentes de alo r de 2$400 a 1$.

O Via na só vend o que é barato e bom, an dem depre sa porque e barato todos q.muser



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de fl r de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de mar e de caminhos de ferro.
Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças; tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Mascaras.
Mascaras.
Mascaras.

Acabam de chegar gr ndes facturas de mascaras com todos os sortimentos, para vender-se em grosso e a retalho: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'oraNova n. 7.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

FEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimento das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas execellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/2 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um; é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. É grande pechincha na loja do Pavão.

Attenção !!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adreços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia do linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para côstura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para côrtar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Lãazinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Cheguem quanto antes ! !

A 5$000 ! 5$000 ! 5$000 !

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; á ella, em quanto não se acaba.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende-se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 58, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Frères vendem libras sterlinas : a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs, ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

MASCARAS.

Amaral, Nabuco & C. avisam a rapazeada carnavalesca e aos habitantes do Cabo, Apipucos, Iguarassú, Casa-Forte, Limoeiro, Afogados, Goyanna, Santo Antão, Nazareth, Varzea, Olinda, Mocolombó e aos demais amantes do carnaval que receberam um completo sortimento de mascaras de papelão, sera, seda e arame, para qualquer caracter; e franjas, tranças douradas e prateadas, cabelleiras, lantejoulas, voltas etc. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor o seguinte, e convidam ás Exmas. senhoras a virem ver:

Ricas chapelinas para visita, de palha, feltro, velludo e seda, a Rabagares Montpensier, ultima moda.

Chapéos de palha para passeio.

Enfeites de seda, de cores e para luto, para cabeça de Sra.

Costumes de cambraia para Sra., contendo vestido, chapéo de cabeça e de sol, tudo da mesma fazenda e de iguaes enfeites.

Cortes de vestidos de lã e seda, de cambraia bordados á agulha, pintados e estampados, e de baptisias de côres.

Elegantes guarnições de cores para senhora, contendo 1 par de brincos, 1 alfinete, 2 pulceiras, 1 diadema e uma borboleta para cabello.

Leques de madreperola, branco e queimado côr de rosa, laranja etc. etc. lisos e bordados.

Leques de marfim, lisos, bordados e com seda.

Leques de tartaruga.

Leques de madeira, ósso etc. etc.

Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como gandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do sario o Rn. 34.

— Vende-se duas casas terreas edificadas de novo na rua de S. João freguezia de S. José ns. 77 e 79: a tratar na rua de Pedro Affonso, sobrado n. 1.

Para o carnaval.

Na rua das Trincheiras n. 11, loja do cirigueiro, vende-se franjas e enfeites dourados e prateados para vestuarios de mascaras.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 43.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando em calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão-hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lisas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cambrão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os homens.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXIGIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Casa.

Vende-se uma pequena casa sita á rua Imperial n. 292: a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Vende-se na rua do Imperador n. 30 um carrinho americano de 4 rodas com 4 assentos, novo e muito elegante.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dieta: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 44.

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa das explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Borracha para limas.

Vende-se borracha para limas, chegada hontem no vapor americano *Ontario*, por menos 12 por cento porque se vende em outra qualquer parte: na rua Nova n. 61, e no pateo do Carmo n. 3, pharmacia.

— Vende-se por preços que muito convêm, saccos com milho muito novo, barris com breu e caixas com biscoutos inglezes: no armazem da rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzala-velha n. 106, de Matheus Austin & C.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

A MAÇONARIA
E
O prelado Pernambucano

A proposito do actual conflicto religioso

Este opusculo, que tem tido tanta acceitação por parte do publico imparcial d'esta cidade, continua a vender-se nas livrarias Franceza, Universal na rua do Imperador, Industrial na rua Nova, e na rua da Cadeia n. 27

Preço 600 réis.

Singer.

Uma pessoa que se retira para fóra da provincia vende uma machina de costura do afamado fabricante Singer, tendo apenas 2 mezes de pouco uso. Para ver e tratar na rua Augusta n. 256.

Por 35$000

É barato

— Vende-se uma farda e uma blusa de panno fino ainda nova, uma espada, um talim e bonet, proprio para official de linha ou de guarda nacional: quem pois quizer comprar, dirija-se a esta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

Primeira qualidade.

Vende-se borracha muito boa, chegada ultimamente, por menos que em outra qualquer parte: na rua da Concordia n. 2, taverna na praça do Conde d'Eu, esquina da rua do Aragão.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

RUA LARGA DO ROSARIO
loja do Vianna

Comprou em leilão grande quantidade de fazendas, as quaes vende com pequeno lucro, por seguir o systema de ganhar pouco e vender depressa; quem lhe comprar terá certesa que compra por pouco mais de metade do que se vende em qualquer outra parte. E' preciso vir ver depressa porque acaba-se logo, como sempre lhe acontece quando tem pechinchas como agora.

Balões com arquinhos para Senhoras, de 4$ a 1$.
Chitas escuras e claras, de 400 a 240
Ditas percalias muito finas, de 480 a 320.
Cassas de flores e de listras, de 800 a 460.
Ditas miudinhas, de 640 a 240.
Pessas de madapolão fino, de 9$ a 1$000.
Ditas de dito de 8$ a 5$000.
Ditas de dito de 7$ a 4$000.
Ditas de algodão, de 6$ a 4$000.
Meia casemira de 3$ a 1$600.
Algodão americano de listras, de 520 a 320.
Pessas de esguião muito fino de 28$ a 20$.

CALÇADOS

Borzeguins de cano baixo para Senhora a 4$500.
Ditos de dito alto para senhoras a 5$.

GRANDE PECHINCHA

Borzeguins francezes para homens, de bezerro, cordavão, e gaspiado, com botões de 12$ a 14$, e de 8$ e 9$.

Grande sortimento de todas as melhores qualidades de calçados, para homens, senhoras, meninos e meninas. Tudo vende barato.

Fogões economicos

Nova qualidade de fogões para cozinhar, os quaes contém em si fornos para assados, e caldeira para agua, de diversos tamanhos, os quaes se tornam recommendados pela sua boa qualidade e grande economia; assim como os já conhecidos fornos francezes, fogareiros para aquentar ferros com muita brevidade, guarda-comida, ferros para alfaiate e chapelleiro: tudo na rua do Barão da Victoria n. 37, outr'ora rua Nova, loja de ferragens, de Souza & Guimarães.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

!!! Salsaparrilha !!!

Da mais nova que ha no mercado; vendem Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 11, 1º andar.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleumas Azia Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.
PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DÉPURATIVES GAUVIN
55 Bd Sebastopol PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
SEIS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS
Restabelecer e conservar A SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos: assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central a rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C. no caes do Apollo.

Mais delles.
Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

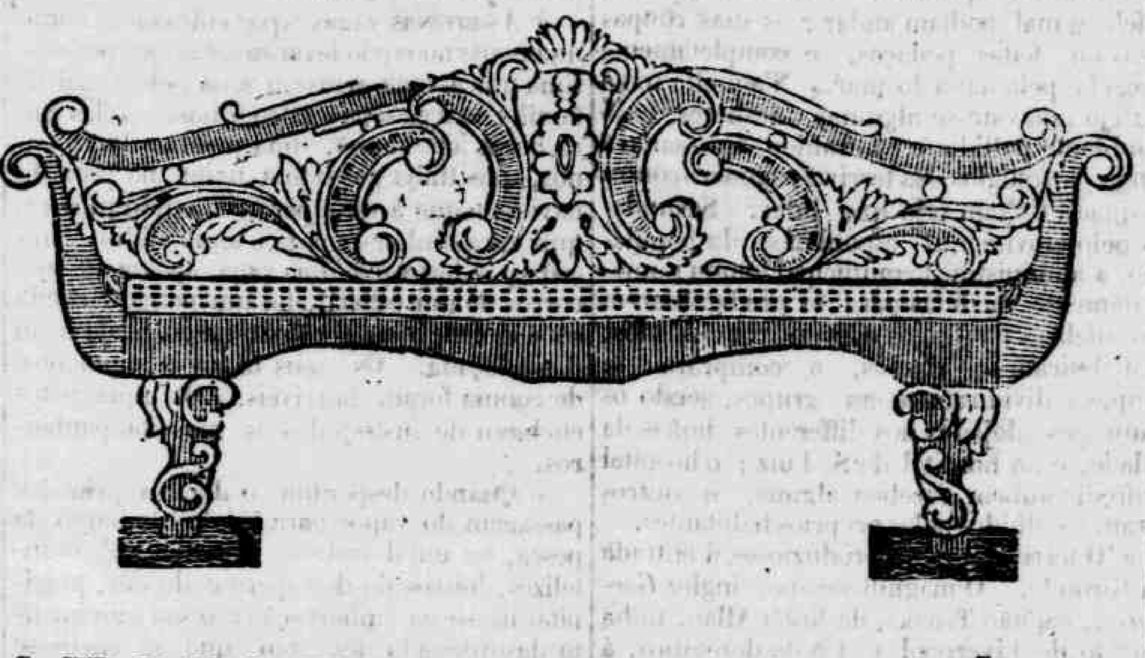
Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se uma mobilia, de amarello com muito pouco uso: a tratar na rua de S. Miguel dos Affogados, casa n. 20.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS
Para acabar até o fim do mez
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA
OUTR'ORA
Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.
Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.
Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.
Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.
E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoneiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreco das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

É logico!
A cosinha, a dispensa, os aparadores e a mesa.

Os moradores do Pôço da Panella e seus suburbios necessariamente devem receber em suas casas algumas visitas na vespera e dia da festa da padroeira daquella freguezia e por isso é preciso que de antemão se faça uma grande revolução augmentando, sortindo e recheiando a cozinha, a dispensa, os aparadores e a mesa (já se sabe, com iguarias gratas ao paladar) sem o que não se póde passar um dia folgazão e regalado.

Quereis que principie a vos indicar um meio facil para conseguirdes o fim a que vos deveis propor para transformares, augmentares, sortires e recheiares as vossas cozinhas, dispensas, aparadores e mesas? nada mais facil..

Ide a rua do Imperador n. 24, onde vires uma casa com a frente pintada de encarnado, tendo um lampeão pendurado, cujo letreiro se lê o seguinte: — Confeitaria do Campos.—

É ella!... É ella!... É ella....

Ahi deve-se entrar e encommendar para cada casa o seguinte:
1 Fiambre preparado.
1 Bôlo inglez.
1 Pão-de-ló.
1 Pudin de pão, arroz ou tapioca.
1 empada de camarão ou gallinha.
1 Torta de fructa.
100 pasteis diversos.
1 Perú assado no forno.
1 Peixe idem idem.
1 Gatheaux de la reine.
Vinhos, cervejas, licôres, bolachinhas, bolinhos para chá, chá verde superior, passas, figos, ameixas e tudo mais que é mesmo impossivel lembrar.
Só nella, só nella.
Na confeitaria do Campos.

Machinas para limas.

Vende-se optimas, e muito convenientes para o fabrico das mesmas: na pharmacia de Ferreira & C., rua larga do Rosario n. 46, e na praça do Conde d'Eu n. 49, casa do Sr. Antonio M. M. Ferreira.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

A COROA DE OURO.
A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de filla-granna; obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

CAMBRAIAS
a 3$ a peça.

Cambraia transparente fina a 3$ a peça: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Alerta

800 rs., 1$000 e 1$280

Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. 1$000 e 1$280 a libra, no progresso do pateo do Carmo n. 9.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$.
Sapatos de casemira pretos á 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A
SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

O MAIS PODEROSO
TONICO E FEBRIFUGO
PREMIADO POR LA ACADEMIA DE MEDÉCINA, DE PARIS

Medalha de Ouro. — **QUINA LAROCHE** — Premio de 16,000 Fcos

ELIXIR TONICO, FEBRIFUGO, FORTIFICANTE E REPARADOR, superior aos Vinhos e xaropes de Quina.

Experimentada com pleno successo nos hospitães, A QUINA LAROCHE (ou *Extracto completo de Quina*) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da Quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de: *gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magresa, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas.* E O ESPECIFICO DAS MOLESTIAS FEBRIS.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do Ferro et da Quina.
EM PARIZ, 15, rue Drouot.
Laroche

Na pharmacia Maurer rua do Barão da Victoria n. 25.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos gráos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Rua larga do Rosario n. 22

O Vianna tornou a arrematar mais pechinchas para vender barato.

Vejam:

Córtes de brim branco trançado que dá uma calça	2$500
Ditos de dito pardo trançado muito fino	2$000
Ditos de dito de linho puro (côr do linho)	2$000
Cambraias	200
Chitas	200
Peças de madapolão fino	4$000
Crotone para coberta	360
Borzeguins para senhora	4$000
Ditos de bezerro, cordavão, e gaspiados para homem, obra muito boa, que se vende a 12$, a	8$000

Vendem-se

duas casas terreas por preço commodo, e alguns bons terrenos plantados com capim de planta, tudo no Porto da Madeira em Beberibe: á tratar com Tasso Irmãos & C.

Borracha

muito boa; vende o Ramos da Cambôa do Carmo n. 3, taverna.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

EDUCAÇÃO AGRICOLA NA PRUSSIA.

(Conclusão.)

A estas contas ha de acompanhar o contrato que o proprietario tiver celebrado com as pessoas que o houverem de ajudar na ensino, que geralmente são o mestre-escola, o cura, o medico ou o pharmaceutico e o veterinario; o cura ou o mestre-escola ensinam a religião (seja qual fôr) e os estudos a que chamaremos academicos; o medico ou o pharmaceutico ensinam os estudos scientificos; o veterinario, a creação e o tratamento dos animaes, e, finalmente, o proprietario do terreno, a cultura ou a agricultura propriamente dita. A subvenção que o governo dá a cada escola depende do numero de alumnos, cuja instrucção á fiscalisada por inspectores que viajam por todo o reino com esse encargo.

Segundo os dados apresentados na exposição de Paris, a mais antiga dessas escolas era a de Rieenrodt, que foi fundada em 1843 e a mais moderna a de Palko, fundada em 1869. Nestas escolas educam-se os mordomos agricolas.

Intermedias entre estas e as reaes academias, existem mais de 200 escolas chamadas no paiz *Fortbil daugschulec*, que, mal traduzido para o nosso idioma, quer dizer—escolas de aperfeiçoamento,—nas quaes ensina-se de um modo pratico, e sem nada de theoria, o aperfeiçoamento da cultura.

As escolas especiaes são innumeras; em Neussadt ha uma escola florestal; duas veterinarias em Berlim e em Munster; tres de particultura em Krameuz, em Janorritz e em Siegen; uma escola especial de horticultura em Postdam; 143 escolas de cultura da macieira, encravadas sómente na Prussia propriamente dita: 26 dellas estão na provincia de Silisia; na de Posen todos mestre-escolas tem uma extensão de terreno de 8 morjen destinados exclusivamente ao cultivo da macieira, e quando os alumnos concluem o primeiro ensino zos doze annos, hão de saber tambem tudo o que é relativo á dita cultura.

Mas isto não é tudo: não basta que abundem escolas, pois nem todos os pais teem dinheiro para mandar a ellas seus filhos, nem tão pouco todos teem facilidade para isso; nem, finalmente, tão pouco são os meninos os unicos a quem se tem de instruir; é necessario instruir aos homens, ensinar-lhes os instrumentos novos inventados naquelle anno, as modificações introduzidas na cultura, as enfermidades que se tenham desenvolvido, etc., etc., e d'aqui a necessidade de não explicar somente nas escolas e nas povoações, mas de levar tambem o ensino agricola á ultima cabana do reino: d'aqui a formação de sociedades, cujo fim é a maintenção dos *Wander Struktoren* (instructores ambulantes); cada um destes instructores recebe a principio do curso a nota das povoações que ha de percorrer, e a materia acerca da qual ha de dar explicações em cada povoação; estas prelecções não duram nunca mais de quinze dias cada uma; de sorte que o professor tem quinze dias de explicação e outros quinze para transportar-se para o seu novo destino e organisar a nova conferencia; nestas lições o instructor explica as modificações que convém introduzir na cultura daquella localidade, cita aos agricultores as localidades que devem ir visitar, para convencerem-se da utilidade de suas proposições.

Ouvi citar com elogio na exposição de Londres e na de Paris, os nomes de Gassell e Schneider, como os dos apostolos agricolas que teem tido mais exito nas suas predicas rhenanas. Ainda que estes instructores sejam completamente pagos pelas sociedades particulares, comtudo o governo da nação premeia já com premios metalicos, já com premios honorificos, aos que mais se distinguem no seu apostolado.

Mas não basta pregar; a agricultura exige além da theoria a pratica, e, apenas se começa a praticar a theoria, conhece-se a necessidade de analysar as terras, os estrumes e as plantas, e como por encanto nascem as estações chimicas; primeiramente estas em Salzmunde, em Regenwalde, em Laesfort, em Insterburg, em Ida-Marienhutte e em Daline. Posteriormente os discipulos destes laboratorios, espalhando-se por sua vez por todo o reino, fundam outros que, posto que não sejam officiaes, nem por isso prestam menos serviços ao paiz.

Mas não basta explicar nem tão pouco ainda analysar: a explicação e a analyse, juntamente com a applicação das demais sciencias physicas ensinam a necessidade de fazer uma immensidade de cousas, taes como valles, arrastamento de terra para mudar a composição do terreno, etc., mas ha muitas outras que podem ser feitas somente pela associação: 519 associações existiam na Russia, contando com 64,000 membros e com um producto annual de 141,000 talheres.

Estas sociedades teem como regra geral um modesto local e uma bibliotheca de litteratura rural que se procura manter ao corrente dos progressos modernos; organisam exposições e concursos; offerecem premios ás memorias escriptas sobre objectos determinados, e, finalmente, discutem ellas proprias as questões de interesse palpitante. Destas sociedades especiaes de silvicutores, de apicultores, de destiladores, de fabricantes de assucar, os quaes se reunem, ou periodicamente, ou quando o julgam opportuno, afim de que seus membros se communiquem suas observações e progressos, ou ainda afim de defender os interesses communs.

O governo não tem a menor intervenção nestas sociedades; nem as guia, nem as sustenta, nem sequer as inspecciona. O governo prussiano só tem intervenção nas sociedades que teem por fim os melhoramentos dos terrenos (Landes Meliorationen), com o fim de dar forças ás decisões da maioria contra as opposições systematicas das minorias, ás quaes na generalidade dos casos é necessario fazer o bem á força. O estado empresta, em occasiões determinadas, a estas sociedades quantias a um premio summamente modico.

Os gastos feitos pelo governo para a manutenção de todas essas instituições não sobem a mais do que a uns 13,000,000 de reales annuaes, contando com o que custam as remontas e os estabelecimentos de cavallos pastores.

Falta dar a ultima pincellada a este quadro?

D'onde, como e porque a nação prussiana obtém essa docilidade tão assombrosa? Nesta mesma tarde, no dia em que escrevo estas linhas, um proprietario aragonez lamentava-se em meu laboratorio da falta de docilidade em seus colonos.

« E' inutil, dizia-me, pregar-lhes, pois que não ha meio de que façam o que se lhes diz. » Outro proprietario leridano dizia-me hontem, fallando dos estercos: « Minha gente fará o que eu mandar em quanto eu estiver presente; mas fa-lo-hão sem fé, e, por conseguinte, quando virar as costas, não o farão. » Como é que o fazem os prussianos?

A resposta a esta pergunta é muito simples; quem a faz não é o criado, é o amo.

Existe na Prussia o noviciado agricola do mesmo modo que o noviciado de todos os officios. Nós os estrangeiros escancaramos um palmo de bocca ao visitar os *rillerguter* quando achamos como mordomo da casa o filho de um banqueiro, de um titulo nobiliario de primeira ordem ou de um proprietario.

Estes levantam-se ao amanhecer como os criados, prendem os cavallos ao carro de rojo ou ao arado e aram durante toda a manhã: ao meio dia regressam á casa, mettem os cavallos na estribaria, tratam delles, vestem-se e sentam-se á mesa do amo, a quem não são inferiores nem pela instrucção nem pela educação; terminada a refeição, tornam a vestir a blusa do trabalho e trabalham até o pôr do sol. Este é o segredo dos progressos da agricultura.

O trabalhador e o colono crêem em tudo o que lhes diz o proprietario, porque sabem que este póde fazer tudo o que elles fazem, e por sua instrucção sabe o que elles não sabem, ao passo que entre nós o colono e o trabalhador não crêem no que o proprietario lhes diz, porque sabem que este não póde fazer o que elles fazem, e, crendo-se superiores a elle na pratica, e não comprehendendo a theoria, desdenham todos os seus conselhos e indicações, considerando-os como emanados de um inferior.

Os francezes accusam Berlim de que todos os seus edificios são de tijolos e de que não teem esgotos. Eu não sei o que é melhor, se ter uma capital que, como Paris, attrahe a si todos os individuos que teem alguma cousa que gastar e que consome em seus boulevards, theatros e ornamentação em geral, todas as forças da França, augmentando-se assim a despopulação rural, e diminuindo o capital agricola, ou se ter uma capital que felicita com suas condições aos proprietarios, obrigando-os a viver em suas terras, augmentando assim a população rural e não malbaratando o capital agricola.

NAUFRAGIO DO GERMANY.—No *Courrier de la Rochelle* encontram-se os seguintes pormenores ácerca dessa terrivel catastrophe.

« No domingo á noite, pelas oito horas e meia, o patrão Tristan José, pescador da ilha de Groix, chegou á Rochella, trazendo a seu bordo umas cem pessoas. Espalhou-se immediatamente na cidade o boato de um grande sinistro maritimo; e foi no meio de uma multidão enorme que os naufragos desembarcaram.

« Era um espectaculo doloroso. Aquelles infelizes mal podiam andar; as suas roupas estavam feitas pedaços, e completamente alagadas pela agua do mar. N'aquelle triste cortejo notavam-se algumas mulheres, cujo semblante pallido e contrahido apresentava ainda os vestigios das terriveis agonias contra as quaes tinham tido que lutar. Secundada pelo movimento espontaneo da população, a administração municipal tomou immediatamente medidas para se prodigalisarem aos infelizes naufragos os primeiros cuidados. Distribuiram-se viveres, e compraram-se roupas; dividiram-se em grupos, sendo os naufragos alojados nos differentes hoteis da cidade, e no hospital de S. Luiz; o hospital Aufredi tambem recebeu alguns, e outros foram recolhidos pelos proprios habitantes.

« O terrivel drama produzio-se á entrada da Gironda. O magnifico vapor inglez *Germany*, capitão Trooks, da linha Allan, tinha partido de Liverpool a 18 de dezembro, á tarde, para Pauillac, levando a bordo um pratico da Gironda, afim de evitar a demora na entrada do Rio. No sabbado á noite, 21, foi cahir atravez da ponte da Coubre, onde se despedaçava completamente.

« Do relatorio dos officiaes extrahimos a seguinte passagem:

« Vapor *Germany*, de Liverpool para Nova Orleans, por via de Bordeus, Santander e Corunha.

« O vapor que tinha sahido de Liverpool a 18 de dezembro, foi lançado á costa á entrada do rio de Bordeus, ponta de la Coubre, a 21, ás oito horas da noite.

« Os escaleres, tendo sido submergidos pelo mar, era impossivel abandonar o navio.

« Quando despontou o dia, reconheceu-se que um dos escaleres, ainda que em máo estado, podia ainda utilisar-se. Lançou-se pois mão delle, e navegou-se para a terra, foi então que aquelle escaler encontrou o barco de pesca J. T., patrão José Tristan, da ilha de Groix, o qual voltou para bordo do vapor, assim como a canoa de fogo fluctuante.

« O vapor *Mendoza*, que sahia de Bordeus para Marselha, mandou alli tres das suas embarcações, e todos os naufragos puderam então abandonar o vapor.

« Merece grandes elogios o patrão José Tristan pelos esforços que empregou para nos salvar, e podemos assegurar que sem o seu auxilio opportuno, teriamos de lamentar a perda de muita gente.

« Devemos tambem manifestar toda a nossa gratidão ao capitão e equipagem do vapor *Mendoza*, pelos serviços que nos prestaram, por isso que se o *Mendoza* tivesse apparecido no logar do sinistro algumas horas mais tarde, mais de cincoenta pessoas teriam certamente perecido.

« Quando todos os naufragos se achavam a bordo do barco de pesca, o patrão José Tristan conduzio-nos á Rochella, onde todos os habitantes nos mostraram o melhor desejo de attenuar pelos seus cuidados, o horror da nossa situação.

« Não podemos descrever quanto foi grande para nós a sua benevolencia, e os esforços que empregaram para nos alliviar ficarão sempre gravados na nossa memoria.—*Um official de bordo.* »

« O que aquelles infelizes não dizem, foi os soffrimentos horriveis que experimentaram durante dezoito longas horas, sendo doze de escura e fria noite.

« Alguns instantes depois do *Germany* encalhar, o mar agitou-se com tal violencia que o navio encheu-se d'agua; foi então que a vida de todos esteve no maior perigo; era de noite, o navio movia-se de momento a momento, de maneira que era impossivel permanecer na tolda, varrida da proa á pôpa, e de espaço a espaço pelas vagas furiosas.

« A's oito horas, cahio o mastro grande. Meia hora depois, cahia tambem o mastro da popa, levando comsigo sete desgraçados, que se tinham refugiado nos apparelhos. Foi este um horrivel momento para aquelles que ainda estavam agarrados a differentes objectos, a cada instante se ouvia o estalar sinistro do navio; o *Germany* desfazia-se pedaço a pedaço, e aqui e alli, no meio da noite, sentiam-se gritos desesperados, invocações afflictivas, a que se não podia responder, dos amigos arrastados pelo mar, aos quaes se não podia prestar soccorros.

« As grossas vagas que entravam continuamente no navio levaram algumas pessoas. Uma unica vaga arrastou uma pobre mãi de familia com os seus quatro filhos. Pelas cinco horas da manhã, uma menina de 18 annos, que tinha passado a noite na proa do navio, e que a desesperança enlouquecera, quiz encaminhar-se para o torabadilho. Lançada por terra por uma vaga, apesar dos soccorros de um official, foi um pouco lançada com violencia no porão do navio onde ficou despedaçada. Os seus ultimos momentos de agonia foram horriveis. Os seus gritos encheram de susto todos os seus companheiros.

« Quando despontou o dia, a primeira passagem do vapor para bordo do barco da pesca, foi um desastre. Aquelles pobres infelizes, loucos de desespero e de dôr, precipitaram-se na embarcação; o seu movimento dasordenado fez com que se enchesse d'agua, e então seis se afogaram.

« Deixando-se o navio, teve-se de abandonar, envolvido em um cobertor, o cadaver de uma creança de sete mezes, que morrera nos braços do seu pobre pai, n'aquella horrivel noite.

« O relatorio dos officiaes de bordo, de que mencionamos um fragmento, attribue a erradas manobras do piloto a perda do vapor *Germany*. Resulta, pelo contrario, da declaração do piloto que, no momento de entrar no rio, quando o pharol do Cordonan fôra tomado pelo do Grande-Banco, Cordonan tinha desapparecido, em consequencia da neve. O navio achava-se então entre Manvaile e a ponta de Coubre. O piloto deu logo ordem para deixar a barra a bombordo, mas era muito tarde, e a prôa do *Germany* já estava presa. Mandou-se comtudo proceder a um inquerito.

« O *Germany* era um magnifico vapor, que tinda mais de 2,075 toneladas de lotação. Tinha a bordo na occasião da partida de Liverpool 127 pessoas, sendo 98 que faziam parte da equipagem e 29 passageiros: 13 passageiros e 13 homens da equipagem desappareceram. Um marinheiro, que tinha uma perna quebrada, ficou a bordo do *Mendoza*, para onde foi transportado.

« Não sabemos os nomes dos que sobreviveram; mas sabemos que todos os officiaes de bordo, assim como o doutor J. J. Wolf e o commissario A. Clarke, foram salvos.

« Juntamo-nos aos officiaes do vapor para felicitar os marinheiros do *Joseph Tristan* e o capitão do *Mendoza*, os quaes, pela sua coragem e pelo seu sangue-frio, arrancaram a uma morte certa umas cem pessoas. O procedimento do *Tristan*, especialmente, não ha palavras para o louvar; foi ás suas manobras ousadas que se deve todo o exito da salvação. Aquelle valente marinheiro já possue uma medalha de honra. Em 1869 salvou no mar a equipagem do navio *Zenith*, no momento em que ia sossobrar. »

JULGAMENTO SINGULAR. AVISO AOS EMPRESARIOS DE THEATROS.—No tribunal do commercio de Bruxellas se dirimio agora uma questão, talvez nova nos annaes judicciarios, como se vai ver.

Um espectador, não dizemos bem, um pretendente a espectador, intentou uma acção contra o director do theatro da *Monnaie*, em Bruxellas, por falta de lugar na platéa, para onde o autor havia comprado o competente bilhete.

Era pois autor o Sr. Geber, e réo o Sr. Avrillon.

A sentença conferida pelo dito tribunal foi redigida nos seguintes termos:

« Attendendo a que é constante o facto de haver o réo em 27 de abril entregado ao autor dois lugares de cadeiras da orchestra (lugares com esta denominação não ha nos nossos theatros), para a representação da opera a *Muda de Porticci*, que foi dada ás 7 horas da tarde no theatro real da *Monnaie*, e que foi impossivel ao arrumador encontrar lugar onde accommodar o autor, quer nas cadeiras da orchestra, quer em lugares de preço equivalente;

« Attendendo a que entregando ao autor bilhetes contra o pagamento de preço estabelecido pela municipalidade de Bruxellas, o autor occupasse o lugar indicado no bilhete, para a representação de 27; convenção accordada entre as duas partes, e que tinha o seguinte compromisso, a saber:—que o réo devia fazer assistir o autor á representação de 27 de outubro da opera a *Muda de Porticci*, e facilitar-lhe duas entradas na orchestra;

« Attendendo a que era uma verdadeira *obrigação de fazer* a que devia prestar o réo;

« Attendendo a que nos termos do artigo 1,142 do codigo civil a *obrigação de fazer* se resolve em perdas e damnos, no caso de não execução da parte do devedor, não póde entrar em duvida o direito de obrigar o réo a fazer representar a *Muda de Porticci* na semana em que tem lugar o presente julgamento, e de pôr duas cadeiras da orchestra á disposição do autor;

« Mas attendendo a que as administrações theatraes não podem dar ao publico que se apresenta a comprar bilhete antes da abertura das portas do theatro, senão o numero de bilhetes correspondente aos lugares que ainda estão devoluto na sala;

« Que é a ellas que compete certificar-se, durante todo o tempo que dura a distribuição dos bilhetes, se tal ou tal cathegoria de logares está ou não livre;

« Attendendo a que o facto de que se queixa o autor constitue um verdadeiro abuso, desde muito tempo existente no theatro da *Monnaie*, e em outros theatros de Bruxellas:

« Attendendo a que o autor soffreu um prejuizo real, sendo privado de assistir á representação de 27 de outubro; prejuizo de que o réo lhe deve reparação, nos termos do artigo 1,146 do cod. civil;

« Attendendo a que a somma de cinco francos (novecentos réis) reclamada pelo autor não é exagerada:

« Por estes motivos:

« O tribunal, pondo as partes a salvo de todos os fins e conclusões contrarias, sem se deter com o offerecimento feito pelo réo, que não é satisfactorio, o condemna a pagar ao autor: 1º a somma de doze francos pelo preço dos logares tomados no local da venda pelo autor, em 27 de outubro; 2º na de cincos francos a titulo de perdas e damnos; e o condemna, além disso na multa judiciaria e nas custas. »

Ponham aqui os olhos os emprezarios de theatros, e lembrem-se de que pódem em um dia de enchente encontrar por cá algum outro Geber, e faze-lo responder por facto analogo ante as justiças de Portugal, que certamente não seriam menos rigorosas contra os que burlassem os *pretensos* espectadores.

BOA PROVIDENCIA.—Em França os inspectores dos açougues foram munidos dos necessarios instrumentos para o estudo microscopiso das carnes expostas á venda.

EXECUÇÃO DE PENA CAPITAL.—No dia 19 de dezembro funccionou a guilhotina em Paris, na praça da Roquete, ás 7 horas da manhã.

A sentença capital fôra proferida, como opportunamente dissemos, pelo tribunal das assises do Sena, em 29 de outubro ultimo.

O condemnado chamava-se Alphonse Eugene Joly. Tendo sido primeiro condemnado a trabalhos publicos perpetuos, fôra mettido na prisão d'onde devia partir para Cayenna, no primeiro transporte.

Não se conformára, porém, Joly com a sua sorte, e sem ambages dissera que antes queria morrer no cadafalso do que ir para tão longe arrastar a vida de forçado; que se se lhe deparasse occasião, commetteria um novo crime, afim de lhe ser aggravada a sentença que devia cumprir.

Com effeito a malvadez do assassino encontrou victima; o que sempre viria a acontecer logo que as damnadas tenções do scelerado eram firmes e decididas.

Joly queria ir ao parlatorio fóra das occasiões prescriptas no regulamento da cadeia, por isso fôra mandado retirar por um guarda chamado Havanez.

Em 23 de junho, estando de serviço o dito guarda, veio Joly, como de costume, para o parlatorio. O guarda ordenou-lhe que se retirasse, e elle obedeceu sem dar mostras de repugnancia. Foi porém armar-se do um páo grosso, escondeu-se, e quando Havanez ia passando, deu-lhe tamanho golpe na cabeça, que o infeliz não morreu, mas esteve em grande perigo de vida.

Foi, pois, este novo crime que accarretou a condemnação á morte, unica aggravação que podia ter a pena a que antes estava condemnado.

Ao ouvir ler a terrivel sentença, Joly dirigio-se ao jury, e soltou esta palavra—« obrigado »

Nos primeiros dias mostrava desejo de ver executada a pena; todavia, passados oito dias, esse desejo soffreu profunda alteração, e começou a nutrir esperança de commutação. A vontade de morrer havia desapparecido completamente de seu espirito. Ainda permanecia nessa esperança no tempo em que o executor de alta justiça era prevenido de que tinha de funccionar. O condemnado estava nesta occasião jogando as cartas.

O cadafalso começou a armar-se ás 3 horas da manhã, sendo então ainda pouco numeroso os espectadores.

As cinco horas tudo estava prompto.

A's seis horas e meia o director da prisão, o chefe de serviço de segurança e o padre Croze entraram na cellula do condemnado. Joly não dormia; e com resignação recebeu a fatal noticia.

As seis horas e meia o carrasco e seu ajudante foram vestir a alva ao condemnado.

Neste momento Joly recommendou sua mulher ao padre capellão e lhe rogou de agradecer em seu nome ao prefeito de policia os beneficios que lhe fizera durante sua prisão.

Não tinha Joly completado ainda 23 annos, mas havia sido levado ante os tribunaes dezenove vezes, ficando sempre condemnado, segundo os delictos ou crimes que havia commettido.

A' hora aprazada chegava o lugubre prestito junto ao cadafalso. Estreava-se uma guilhotina nova. A cabeça de Joly n'um abrir e fechar de olhos foi separada do corpo. Estava concluida a terrivel tragedia!

O criminoso expiava a sua culpa perante a justiça social, pelo modo que primeiro desejava, quando preferia o cadafalso ao desterro perpetuo.

PRESO POR DUELLISTA.—O collaborador da *Patrie*, Mr. Cavalier, foi condemnado a seis dias de cadeia, por se haver batido em duello com Mr. Ordinaire, tambem jornalista; desafio em que este ficou ferido com uma estocada.

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

SEGUNDA PARTE

A creoula.

I

(Continuação do n. 20).

— Não—respondeu o marquez—ao menos não o creio. Elle pretende entrar nas guardas do rei e não pensa em amor.

— Como tu, no fornecedor de que ias fallar-me e que abandonaste para me fazeres uma longa descripção do castello e de seus hospedes.

— E' justo; voltemos ao fornecedor. Passou elle á porta do castello, n'uma tarde de outono; estava frio, o sol prestes a recolher-se a um lençol pardacento e maculado de manchas vermelhas, o vento chorava atravéz das sebes sem verdura e dos bosques despidos de folhagem, a terra não tinha derretido a neve em todo o dia.

O fornecedor estava regaladamente embrulhado no seu casacão russo e os vidros da berlinda cuidadosamente fechados.

Com tudo, tinha frio quando um sopro da briza lhe chegava ao corpo, e procurava com olhar triste um abrigo conveniente para a sua importancia, quando avistou as torres pardacentas do castello.

Mandou parar o postilhão, e a berlinda ficou estacionada á entrada da ponte levadiça.

Depois, como a ponte levadiça estava descida havia um seculo, passou-a e entrou no pateo.

Ao barulho das rodas e dos cavallos, abrio-se a porta do castello e appareceu um criado.

Era o mais velho dos tres que n'elle viviam.

Quando o pobre homem soube da bocca do postilhão que o estrangeiro pedia hospitalidade, começou a tremer; seu amo era tão pobre!

E estava prestes a responder que seus amos estavam ausentes, quando o castellão appareceu e disse:

— Bemvindos sejam os estrangeiros!

O fornecedor foi recebido cordial e nobremente, apezar da penuria do castello; por mais magra que estivesse a gallinheira, foi posta em contribuição, as ultimas garrafas de vinho velho foram desarrolhadas sem compaixão, o copo dourado dos antepassados foi tirado do bahú onde estava cuidadosamente guardado, e a joven castellã cedeu o seu quarto, o unico do castello que era apresentavel.

O fornecedor notou essa profunda miseria, notou tambem a deslumbrante belleza da joven, e como havia muito tempo que procurava ennobrecer-se um pouco por um casamento, julgou chegado o momento e a occasião excellente.

Como acreditar-se, quando se tem muitos milhões, arranjados por contrabando, que se será recusado por uma joven pobre como Job e que fia desde pela manhã até á noute!

O fornecedor passou dous dias no castello.

No terceiro pedio descaradamente a seu pai a mão da castellã.

O velho senhor saudou-o profundamente, tomou-lhe o braço, conduzio-o a uma galeria empoeirada d'onde pendiam das paredes os velhos retratos da familia.

O meis velho datava de Philippe Augusto e representava um cavalleiro, coberto de ferro, combatendo na batalha de Bouvinas.

O mais novo representava um cardeal, tio do castellão.

— Eis-aqui—disse elle—o unico dote de minha filha; mas, para obter a sua mão, é necessario possuir um, pouco mais ou menos, igual.

O fornecedor mordeu os labios, entrou na sua carruagem e partio.

— Com a breca! — exclamou o senhor de Nossac— acho o pai tão nobre, que começo a namorar-me da filha. Onde se occulta semelhante thesouro?

— A duas leguas, pouco mais ou menos, do tumulo de tua mulher, perto do teu castello do Leonez.

— E chamas ao castellão...

— O conde de Kervégan.

— E a sua filha...

— Yvonnetta.

— Lindo nome!

— Vamos, pôr conseguinte, entrar na nossa carruagem...

— Hein?— disse o barão, estremecendo.

— E partir para o Leonez — continuou imperturbavelmente o marquez.

— Mas eu não te disse...

— Não me disseste nada, mas partiremos.

— E' impossivel!

— Porque?

— Porque amo Cretchen.

O marquez encolheu os hombros.

— Amarás Yvonnetta—disse elle.

Não o creio...

— E eu affirmo-t'o.

— Além d'isso..

O marquez parou.

— Além d'isso terás a escolha, porque ella espera uma prima.

— D'onde?

— Da America... Uma radiante creoula, dizem, e que seduzio no Brasil todos os officiaes da marinha portugueza.

O barão sacudio a cabeça.

— Tudo isso é bem seductor— murmurou elle.

— Pois bem! então...

— Mas amo Gretchen.

— Adeus!—disse o marquez — começas a tornar-te insupportavel.

— Pois bem! seja assim; partirei.... amanhã.

— Não, immediatamente.

— Porque?

— Porque d-aqui até amanhã tornarás a enlouquecer.

O senhor de Nossac hesitou ainda.

— Vamos. Manda buscar cavallos.

— Olha— disse o marquez levando-o a uma janella —olha...

No pateo do palacio de Simiane estacionava uma carruagem de posta, puxada por quatro cavallos, com os postilhões já a seus postos.

Toda a objecção era já impossivel.

— Partamos, pois — disse-lhe o senhor de Nossac.

Depois, encostando-se ao braço do marquez, perguntou-lhe:

— E esse primo?

— Pois bem! esse primo...

— Estás certo de que ella o não ama já?

O marquez desatou a rir.

— Bem vês que já a amas sem a ter visto.

— Não— respondeu com indifferença o senhor de Nossac—mas sou cioso de todas as mulheres; é em mim um principio.

— Pachá!—murmurou o marquez.

E a berlinda de viagem poz-se a caminho.

Gretchen estava vencida!

II

O senhor de Simiane teve, é verdade, algum trabalho em expulsar, momentaneamente, a lembrança de Gretchen do espirito do barão.

Durante todo o primeiro dia de jornada conservou-se elle melancolico e pensativo, isolando-se no seu canto da carruagem, vendo fugir as arvores da estrada com essa vaga tristeza que tantas vezes se apossa e foge, como um remorso ou uma ferida no coração.

No segundo dia esqueceu-se a ouvir diante do confortavel almoço de uma hospedaria, alguns gracejos que o seu amigo lhe dizia, com ar de seriedade.

Nada provoca tanto o riso como um homem que chalacêa e graceja, sem nunca se rir.

O senhor de Nossac teve alguns accessos de alegria, que lhe recordaram o seu bom tempo.

A' tarde não contou já as arvores da estrada, e começou a crer que Simiane era bem insupportavel em não lhe fallar mais na castellã de Kervégan.

Com effeito, o marquez, como habil tactico, não lhe tinha mais aberto a bocca a semelhante respeito, contando bem mais casos o seu silencio do que a velleidade do enthusiasmo.

Com tudo, o barão não teve animo para o questionar, e contentou-se com se encostar a um canto da carruagem, para pensar n'essa mulher desconhecida ainda, e que elle estava disposto a amar.

Nada é mais encantador do que essa meditação que tem por alvo uma mulher que nunca se vio, uma mulher que se presente, que se adivinha, e que, por isso mesmo que está envolta no mysterio do incognito, se reveste com o prisma da imaginação.

O barão teria vivido dez annos dessa meditação sem notar o andar do tempo, se não experimentasse esse cansaço que acaba por se apossar do viajante mais intrepido, depois de um certo numero de noutes passadas a cavallo ou n'uma carruagem de posta.

Havia dous mezes que o senhor de Nossac percorria a Allemanha, dormindo mal, comendo pouco, pensando em Gretchen e arrebentando cavallos.

Pelas onze horas da noute, quando a berlinda de viagem entrava em terra bretã, apossou-se d'elle o somno, e adormeceu profundamente, para só acordar ás oito horas da manhã, no momento em que a carruagem chegava a essa pequena elevação, d'onde, quatorze mezes antes, elle tinha avistado, pela vez primeira, os torreões do castello de sua mulher.

— Olha—disse o marquez estendendo a mão—alli tens o teu castello.

— Bem o reconheço.

— E' alli que nos apearemos.

— Ah!—disse o senhor de Nossac com ar de contrariedade— porque não será em casa do caro conde de Kervégan?

O marquez retorceu as guias do seu bigode com ar de impertinencia.

— Meu pobre amigo—disse elle—eu tinha medo de ter muito trabalho para te fazer apaixonar; mas vejo que me enganei, já estás namorado.

— Ora!

— A prova parece-me bem patente.

— Em que?

— Em que não pensas que apearmo-nos em casa do conde de Kervégan que é pobre quando tu, barão de Nossac, tens tão perto uma magnifica propriedade, é expo-lo a uma humilhação e a um embaraço dos mais penosos.

— E' justo— disse o barão pensativo — apear-nos-hemos em minha casa.

— E amanhã montaremos a cavallo e iremos fazer uma visita aos hospepes de Kervégan.

— Porque, amanhã?

— Porque nos é preciso, supponho eu, tempo para descançarmos.

O barão tirou o seu relogio.

— São oito horas— disse elle— chegaremos ás nove.

— Bem o sei.

— Almoçaremos ás dez, e não vejo nada que nos impeça de partirmos ao meio dia.

— Uma cousa muito essencial.

— Qual?

— Uma terrivel precisão que tenho de dormir.

— Então não dormiste na carruagem?

— Bella pergunta! como se semelhante somno interrompido, sobresaltado, febril, nos descansasse alguma cousa... Decididamente só partiremos amanhã...

— Mas com tudo...

— Com tudo, meu caro amigo, deverias pensar um pouco em Gretchen para te enganares a ti mesmo e ajudar-te a passar o tempo até amanhã.

O barão mordeu os labios e não respondeu.

— E depois parece-me — continuou o marquez com fleugma — que poderias perfeitamente fazer uma visita ao tumulo de tua mulher e consagrar-lhe algumas horas de saudades...

O senhor de Nossac estremeceu e não ousou responder; mas a castellã de Kervégan cessou durante alguns minutos de povoar a sua imaginação, e começou a pensar n'essa arrebatadora e fresca joven, que tinha apenas visto, e que o seu estouvamento tinha matado!

Depois da lembrança d'essa morta amada passou á de Gretchen que era a sua imagem viva, e Gretchen, esquecida por um momento, apagada algumas horas de sua memoria e do seu coração, n'elle entrou de novo e occupou-o só.

Durante esse tempo a berlinda não tinha cessado de rodar, e breve chegou á grade d'esse parque centenario sob a sombra do qual dormia o seu ultimo somno a baroneza de Nossac.

Os criados do castello eram os mesmos que o barão lá tinha encontrado no anno precedente.

Estavam graves, tristes, e traziam ainda luto por sua defunta ama.

Um sentimento de inexperiente tristeza apossou-se do barão ao entrar a porta do castello; subio a escada com o coração comprimido, foi direito ao quarto da morta que por sua ordem se tinha deixado no mesmo estado, e encostou-se á cama ainda desfeita.

— Ama-la-hei ainda? — murmurou elle.

E em quanto Simiane se mergulhava voluptuosamente n'um banho de leite, desceu elle ao parque e dirigio-se para tumulo o da baroneza.

Nos interstícios do marmore tinha nascido algum musgo que cercava de verde a inscripção tumular. Por cima do tumulo os castanheiros do parque sacudiam a sua espessa folhagem; atravéz das folhas apparecia por intervallos um pedaço do azul celeste, e algumas rosas da India, abertas em torno d'elle, acabavam de dar um ar de festa e de risonha tranquillidade a esse tumulo que apenas encerrava sem duvida um esqueleto roido pelos vermes.

A tristeza do barão, de sombria que era, passou a uma vaga melancolia, e esses perfumes do estio, esse céo azul, essas arvores verdes que o vento fazia gemer, tiravam a esse tumulo o que elle podia ter de funebre e desesperado.

(Continuar-se-ha.)

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS.